

O BRASIL É O GRANDE OTÁRIO INTERNACIONAL

Um Mundo Trevo de
Traições e Complacências
(Bem Remuneradas) se
Esconde Por Detrás Dos
Bastidores da Política
Financeira — Para a Ca-
pital Estrangeira o
Brasil Tem Sido, Desde
o Império, Uma Fonte de
Negócios Fáceis e de
Bastante

NA PAG. 11



ATIRAM ANTES DO TEMPO OS CANHÕES DA SUCESSÃO

Nas Págs. 3 e 4

Pag. 5

Lima Barreto, Entre a Lareira e um Copo (o Quinto) de Uisque :

"Em Cannes, no Próximo Páreo, Serei o Gualicho Mundial!"

E Depois de um Novo Gole: "Este Ano, Com "O Cangaceiro", Ganhei no "Photochart"; Para o Ano, Com "O Sertanejo", Ganharei Por Oito Corpos de Luz" — (Uma Reportagem (e Fotos) de ROGACIANO LEITE)



*Menotti Del Picchia
Renega a Arte Moderna*

Na Pág. 9 do 2.º Cad.

— ADEMAR DE BARROS: A cégeca suatormenta-o há seis anos; mas o resultado das últimas eleições em São Paulo desmoralizou todos os sortilégios da "caixinha". Derrotado, Aqemar é hoje um candidato amarelo.

— JUSCELINO KUBITSCHK: Kubitschek, Governador de um Estado tradicionalmente candidato à chefia do país, poderá ser um trunfo na dança azul da sucessão. Mas somente se ela for dança, e não guerra

— ESTILLAC LEAL: A plataforma do candidato Estillac Leal tem o tom róseo que tinge o bom humor do General. Sorridente, "blagueur", Estillac sabe também linear o pé e dizer "não!"

— CANROBERT PEREIRA DA COSTA: Se as coisas ficarem pretas para o lado do conservadorismo, o candidato Canrobert poderá vir a ser o Anjo Salvador de um "statu-quo" político ameaçado de profundos remendos

Mil Segredos, Entre o Avestruz e a Vaca

No "Jôgo do Bicho", Policiais e Banqueiros Acertam Sempre



A "Batalha do Jôgo do Bicho" é Coisa de Todos os Dias e Que Não Impressiona a Mais Ninguém — Mas é Também Uma Indústria Que Tem Enriquecido Muita Gente

Reportagem na Página 9



E Confessa-se Atemorizado Com o "Mundo Atômico"

De Marques Rebelo

Na Página 6:

QUEM É QUEM NO BRASIL!



Reportagem de VINICIUS LIMA

O Reporter de FLAN, de Volta de Sua Espantosa Aventura:

Conversei Duas Horas Com o Diabo

Na Página na 7:

Em Borda da Mata (Ninguém Pronuncia Mais Este Nome Sem Benzer-se Duas Vêzes) Belzebu Descobriu o Jornalista Que se Disfarçara em Padre, e Tentou Carregá-lo Para as Profundezas do Inferno

Atiram Antes do Tempo os Canhões da Sucessão



Muitos caminhos ainda levam ao Catete. Mas pelo menos dois deles já não levam mais: o oportunismo sem lastro e a munição endinheirada e corruptora. Maduro e esclarecido, o eleitor brasileiro já sabe o que quer; e, principalmente, já sabe o que não quer

PROBLEMA da sucessão presidencial está aberto. Dois anos e pouco depois da posse do Sr. Getúlio Vargas, os meios políticos começam a agir e a pensar, secreta ou escancaradamente, em função das eleições de 1955. É esse o grande fato que polariza atenções, que orienta atitudes e inspira avanços e recuos. Não adianta, pois, dizer que ainda é cedo para tratar da sucessão. E se é cedo, o fato é que os canhões atiram antes do tempo. Muitas vezes, os homens públicos que assim advertem já estão com o olho no futuro, esbalando, no fundo do peito, o sonho de chegar à presidência...

O Inflammado de Angatuba
Ainda esta semana, o Sr. Lucas Nogueira Garcez (um dos potenciais, em torno do qual gira toda uma constelação de interesses e validades) reuniu em Angatuba um grupo de deputados federais e estaduais, prefeitos e vários chefes políticos das diversas regiões de São Paulo. A essa reunião, não faltou sequer o Sr. Novelli Júnior, que tudo fez, durante o passado governo de seu ilustre sogro, para abocanhar os Campos Eliseos. A reunião do Sr. Garcez não se distinguiu (antes pelo contrário) pela estrita ortodoxia ademarista. Havia sobretudo, entre os convocados para o conclave, anti-ademaristas. Lá pelas tantas, um dos presentes, mais inflamado, não conteve a exaltação típica que o ambiente inspirava e lançou a candidatura do Sr. Lucas Garcez ao Catete. O governador, porém, como homem sereno, preferiu ficar no terreno da sucessão estadual, mesmo porque ela antecede de um ano a outra, a federal.

O Grande Prêmio
A outra constituição, para muita gente, o grande prêmio Brasil. Poucos pensam nas dificuldades, no peso que significa assumir o governo da República num momento como este. E quando pensam, imediatamente lhes ocorre que só eles, esses privilegiados, estão à altura de desviar a Nação daquela sempiterna beira do abismo. Compreende-se, pois, que sejam numerosos os iluminados, os asinados, os salvadores da pátria, tudo resultando em que são muitos, pois,

os candidatos. Indóceis, alguns entram na pista antes da hora, correm antes do páreo e acabam, é claro, postos à margem. Seguinte, em tudo por tudo, estratégia contrária à que recomendava Napoleão.

Bolhas de Sabão
Pois Napoleão dizia que, antes da batalha, costumava sentir cegadas que o impeliam ao combate prematuramente. Resistia, porém, a essas solicitações intempestivas e só se animava a enfrentar o inimigo no momento conveniente. Com muitos de nossos "candidatos", sucede o contrário. Eles não resistem às cegadas e, mal as sentem, precipitam-se sobre o campo de batalha. Só os conduz o desejo de ganhar, a ambição da vitória, mas nenhum soldado os acompanha, nenhum plano os protege. Esses candidatos soltos e apressados, fantasmas de candidato, são os primeiros a ser queimados. Desaparecem no ar como bolhas de sabão.

Amadurecer, Eis a Questão
Mas há outros, de outra espécie. Há os cautos, os pausados, os prudentes, os que pensam muito e agem pouco, reservando-se para melhor oportunidade. As vezes, sucede que essa oportunidade não chega, ou eles a perdem, por excesso de cautela. Dormem de olho na mira, mas não atiram. Esses, reservados, graves, austeros, sabem que é preciso defender-se do desgaste prematuro. E não se queimam tão depressa. De cálculos matemáticos no bolso, esperam que a própria candidatura amadureça naturalmente, para então revelar-se. Ora, sucede que a candidatura acaba apodrecendo...

Os Exponentes e o Horizonte
E há, finalmente, os que não são candidatos de si mesmos, mas que, por circunstâncias várias, são o expoente de um grupo de tendências e interesses. Valem pelo que exprimem — e são bons ou maus, segundo exprimem o mal ou o bem para o futuro político da Nação. Abordando o problema da sucessão, fomos diretos ao que interessa: aos candidatos que já foram colocados (ou se colocaram) no xadrez político. O leitor identificará, em cada um deles, os tipos de candidatura que aqui vivamos. E qual o mais provável? É cedo para dar respostas. Mesmo porque o ambiente político, como dizia o velho e vulgoso Antônio Carlos, muda mais do que o horizonte toldado de nuvens que o vento sopra...

Candidatos Por Conta Própria, Candidatos em Potencial e Candidatos Naturais já Começam a Encher o Tabuleiro Para a Grande Partida de 55

Estillac LEAL

Candidato se a Sucessão Fôr Uma Guerra

O Carnaval de Café Filho

OS foliões de política aguardaram o discurso de Café Filho na Associação Comercial, com a mesma curiosidade com que os basbaques da terça-feira gorda esperam, no Rio, o desfile dos préstios carnavalescos. Sempre se acredita que a imaginação dos artistas do carnaval já esteja esgotada, e que nada mais de novo possam eles imprimir às suas alegorias. Mas o fato é que há sempre surpresas.

O discurso de Café Filho na Associação Comercial, como improvisto e novidade, ganhou do carro-chefe dos Democráticos. Foi uma revelação atordoante — um carnaval rasgado que sepultou num delírio de serpentina conservadora e confetes centristas o Café Filho de ontem, "caguleiro" e "extremista", revolucionário e "homem de esquerda".

Agitador de greves em 1922, diretor de jornal empastelado em 1923, vereador impedido de tomar posse em 24, fugitivo da polícia de todo o Nordeste, de 25 a 30, as coisas começaram a melhorar para João Café Filho com a vitória da revolução de 3 de outubro. Em 1930 e chefe de polícia no Rio Grande do Norte, demite-se, volta ao cargo em 1934, quando é eleito deputado federal pelo Partido Nacional Socialista (de programa semelhante, excluído o lado demagógico, às diretrizes do atual Partido Socialista). De 35 a 37 luta inflamadamente, na Câmara, contra o fascismo vitorioso, leva pancadaria diária dos jornais integralistas, é ameaçado de morte pelos "verdes" mais fanáticos. O golpe de 37 exila-o para a Argentina: aluga apartamento em Córdoba, um decreto do presidente Justo proíbe-o (e aos demais exilados políticos) de cir-

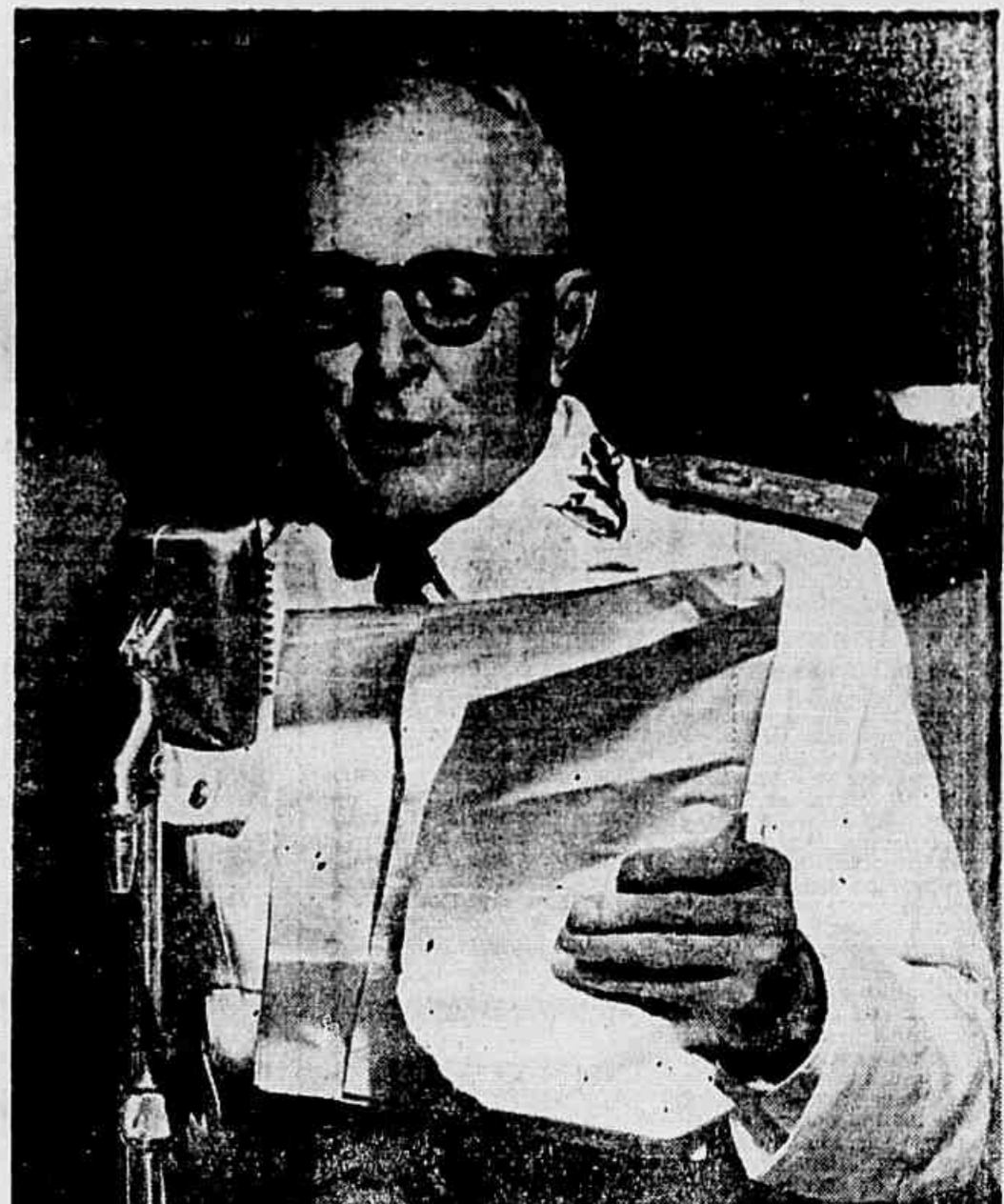
cular pelo território argentino — situação que ele recordaria feliz, em 1951, quando foi hóspede oficial de Peron. Em 1938, o "caguleiro" (chama-se de "caguleiro" à gente humilde da zona pobre de Natal) funciona como rábula em disputas do Tribunal do Trabalho (seu único diploma é o de um Curso Comercial completado na província), mas em 1939 já é diretor da

"Lubriza" — uma empresa de transportes que teve algum sucesso. De 45 a 50, Café Filho é deputado federal e sua popularidade vive agora dos rendimentos que lhe fornece, largamente, o "Lembrá-vos de 37". Candidato a vice-presidência da República, na chapa encabeçada por Vargas, derrotou a Igreja (que o qualificou de "Anti-Cristo") em metade do país e venceu o Sr. Odilon Braga na sua própria cidade natal. Vice-Presidente, mandou fazer roupa nova, contralou um jacto de "nouveauriche" do mundanismo, via-

jou pela Europa, de onde voltou impressionado com o xisto da Suécia, o cachorro do marechal Tito e as vacas da Holanda. Engordou oito quilos, tentou, inutilmente, dar conteúdo e função à vice-presidência: mas, sob sua direção, o cargo honorífico ganhou apenas uma palpatação de dileitante. O seu discurso do dia 8 na Associação Comercial representou uma completa remodelação nas idéias e no estilo do "caguleiro" e

do "populista": recondiçãoado, Café Filho é agora a favor da participação do capital estrangeiro na exploração das riquezas nacionais; prega a necessidade da formação de uma elite dirigente para assumir o comando da vida pública, é contra o intervencionismo econômico "que se conduna mais com a linha dos sistemas extremistas ou de tendência totalitária". E acha, como o Sr. Assis Chateaubriand (que chama agora o Sr. Café Filho de "meu catecumento"), que os que pregam o controle estatal para determinadas fontes de riqueza são vítimas apenas "de um complexo de inferioridade", e dão "um atestado de inaptidão para o convívio internacional".

Fala-se que o discurso de Café Filho, ante os líderes do comércio, quis ser uma plataforma de candidato; ou, pelo menos, a profissão de fé de um cristão novo da Ordem, da Disciplina, dos Bons Costumes políticos e do Bom Senso econômico. Diz-se mais que Café Filho deu mais do que lhe pediram no seu discurso — e de esmola grande, cego desconfla". De resto, os homens da Associação Comercial nada têm de cegos.



Alberto Pasqualini Coerência e Honestidade

dor por oito anos, derrotando Plínio Salgado, candidato dos integralistas e mais da UDN, do PSD, do PR, do PSP e do PDC. No Senado, Alberto Pasqualini continua a defender as mesmas idéias que vêm caracterizando a sua vida de homem público: é parlamentarista, acredita no socialismo, é contra qualquer limitação às liberdades e direitos do homem, tem horror ao arrivismo político e ao oportunismo demagógico. Duas atitudes recentes de Pasqualini no Senado: manifestou-se (no parecer ao projeto que cria o "Petrobrás") a favor do monopólio estatal para o petróleo e votou contra o Acordo Militar entre o Brasil e os Estados Unidos. Homem de bem e político coerente e progressista, socialistas e trabalhistas convictos teriam em Alberto Pasqualini um candidato ideal para a sucessão do Sr. Vargas. É possível reunir-se-lhe também em torno do seu nome as várias forças nacionalistas e populistas, que apoiariam a candidatura militar de Estillac Leal.



HOMEM de bom humor, saúde de ferro, e palavra solta, o general Estillac Leal dá a vida por uma rodinha de amigos onde possa beliscar um usque de classe e rememorar episódios e conspirativas tentou fazer do general ressentido do chefe de um golpe contra Vargas. Em resposta, Estillac Leal, homem da Leal, fez menção de puxar novamente da espada, e os conspiradores debandaram. O general José Estillac Leal é um dos candidatos em potencial à sucessão de Getúlio Vargas. Sua candidatura será ainda mais provável se surgir no páreo sucessório um outro candidato militar. Dizem que, há dias numa roda de amigos, ele declarou enfaticamente: "Se o Carrobert fôr candidato, eu também o serei". Candidato, Estillac Leal teria o apoio da corrente nacionalista, do "populismo" em geral e possivelmente dos socialistas. Eleito, José Estillac Leal realizaria um governo honesto, trepidante e populístico; e daria terríveis dores de cabeça ao seu Ministro do Exterior.

O gaúcho Alberto Pasqualini gosta de chimarrão, mas acha que chupitar na cula de prata, aqui no Rio, é um esnobismo. "A mesma que comer churrasco num apartamento". O senador pelo Rio Grande do Sul ainda não tem cinquenta anos, mas começou a interessar-se pela política quase menino ainda. Em 1923, já formava nas hostes do PL e fez parte da oposição, às vezes acesa, que combatia o velho Borges e a sua ranheira castilhistas e positivista. Apoiou (intelectualmente) os dois 5 de julho, entrou em 29 para a Aliança Liberal. Em 1933 foi candidato a uma cadeira na Câmara, na legenda do PL, mas o General Flores da Cunha, então interventor no Rio Grande, conseguiu cassar-lhe os direitos políticos, sob o pretexto de que Alberto Pasqualini conspirava contra os poderes constituídos. Em 1935, Pasqualini é vereador, eleito pelo PL, foi contra o Estado Novo, em 1937, e em 1942 assumiu a Secretaria do Interior, na interventoria do Sr. Ernesto Dornelles. O seu primeiro ato, ao assumir o cargo, foi o de suspender a censura à imprensa, o que deixou furioso o Capitão Amleir. Dura de Menezes, então diretor-geral do "Dip". Vindo ao Rio, em 1942, Alberto Pasqualini deu uma entrevista coletiva aos jornais cariocas, que não

pôde ser publicada, e pronunciou um discurso famoso, agradecendo a uma homenagem (aindo monstro na ABI) de políticos e intelectuais. O discurso também não pôde ser publicado. (Dias depois, Pasqualini teria ocasião de dizer que "as fronteiras do "Dip" terminavam em Sta. Catarina"). Trocando a Secretaria do Interior pela de Agricultura, Alberto Pasqualini iniciou uma campanha de recuperação dos "marginais" gaúchos, num plano de aquisição e distribuição, por parte do Estado, de terras aos colonos pobres. A "reforma agrária" do Secretário da Agricultura inquietou as classes conservadoras e os fazendeiros, que acabaram levando a melhor: demitindo-se da Secretaria da Agricultura, Pasqualini assumiu a presidência da Comissão de Abastecimento Estadual. Em 1945, a sua posição em face do problema da sucessão, é de equidistância. Mas em 1946, ingressa no PTB, por cuja legenda foi candidato ao governo do Estado. Perdeu as eleições para Walter Jobim (diferença de 19 mil votos) e sofreu na sua campanha eleitoral o fogo cerrado e bilhoso dos comunistas e da torça — particularmente dos irmãos capuchinhos, que chamavam de "Demônio". (Alberto Pasqualini é católico). Em 1950, apoiado pelo PTB, PSB e PL, foi eleito sena-

"Conversei 2 horas com o Diabo"

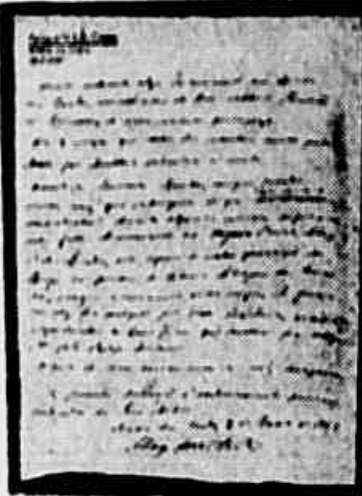
O Repórter de FLAN, de Volta de Sua Espantosa Aventura:

Em Borda da Mata (Ninguém Pronuncia Mais Este Nome Sem Benzer-se Duas Vêzes) Belzebu Descobriu o Jornalista Que se Disfarçara em Padre e Tentou Carregá-lo Para as Profundezas do Inferno — Uma Hipótese: o Lúcifer Paulista Estaria Dominado Por um Imprevisto e Avassalador Amor Terreno

Uma reportagem e fotos de VINÍCIUS LIMA (Exclusivo do FLAN e ÚLTIMA HORA)



O VIGÁRIO DE BORDA DA MATA CONFIRMA: ESTA REALMENTE HAVENDO ALGO DE ANORMAL.
Solicitado pelo repórter, o cônego Pedro Cintra, vigário de Borda da Mata, escreveu do seu próprio punho a seguinte declaração:
"Houve realmente algo de anormal em Borda da Mata, no sítio do Sr. Alberto Simões de Carvalho, de nacionalidade portuguesa. Há três meses que seu lar vinha sendo perturbado por barulhos estranhos a noite. Durante a Semana Santa, surgiu, também uma voz, que, interrogada, dizia: Eu sou o diabo! Durante algumas noites repeliu-se esse fato. Comunicado ao vigário pároco, Cônego Pedro Cintra, este, depois de receber jurisdição do bispo da Diocese, D. Otávio Chagas de Miranda, realizou o exorcismo duas



vêzes. A primeira vez foi realizada por Frei Belchior, sacerdote capuchinho de Ouro Fino que também foi delegado pelo Bispo da Diocese. Depois de dois exorcismos a voz desapareceu.
A presente declaração é exclusivamente para uso particular do Sr. Arthur.
Borda da Mata, 2 de maio de 1953.
(a) Cón. Pedro Cintra"



O DIABO ME CONVIDOU: "Vem Comigo Para o Inferno"
"Falei Com Alguém Que Não é Dêste Mundo. Falei Com Alguém Que me Emocionou Profundamente e Que Dizia Ser o Próprio Diabo. Disfarçado em Padre Peregrino, Fiz Perguntas e Obtive Respostas. E Numa Terra Onde Ninguém Sabia de Minha Existência, Ouvei: "Tira Essa Batina Tu Não és Padre, és Repórter. Eu Não Gosto de Ti. Vem Comigo Para o Inferno!"

Jamais acreditei em almas de outro mundo, podendo, mesmo, afirmar que era um materialista 100%. Mas o que testemunhei, ouvi e vivi, bastou para me deixar atônito e um tanto nervoso. Foi uma experiência interessante, não resta dúvida; uma experiência interessante, porém, cruel. Cruel porque meus nervos, habituados às borrachadas da polícia e às emoções de uma jangada em alto mar, flearam em frangalhos. E, embora o cérebro trabalhasse ativamente para manter o controle, a condição de homem chegou a acovardar-se. Mas fiz a reportagem que sempre desejei realizar. Isto é parte de uma longa história que começou na redação de ÚLTIMA HORA. No dia 4 de maio, decorridos cinco dias da amarga experiência, tenho na mente, ainda viva, aquela voz que vinha das trevas.

UMA HISTÓRIA HORRIPILANTE
O fato se deu no Município de Borda da Mata, (Sul do Estado de Minas Gerais). Verdadeiro exército de repórteres se achava no local, estagnado, porque polícia e clero não permitiam nenhuma aproximação. Na impossibilidade de atingir o local como repórter, vesti-me de padre e depois de caminhar 22 quilômetros a pé, cheguei, justamente à meia-noite do dia 2 do corrente, à Fazenda do português Alberto Carvalho, vulgo Alberto "Português". Antes havia conseguido uma carta do vigário da paróquia, na qual o cônego Pedro Cintra

confirma o que mais tarde eu iria testemunhar. Estava a 100 metros do alpendre da casa onde o diabo insistia em levar consigo a jovem filha do milionário, Srta. Alcina Carvalho, de apenas 14 anos de idade. Gritei: — Em nome de Deus abram a porta para um sacerdote! Cães latiram, cavalos correram num cercado próximo, mas ninguém respondeu. Insisti!
— Abram a porta para um padre em peregrinação! Estou cansado e quero falar com o dono da casa.
Também não obtive resposta.
Cheguei à porta. Olhei pela fechadura e divisei na

tênue claridade um corpo inerte, num canto da sala. Excitado pela emoção, disposto a pagar qualquer preço pela reportagem, gritei novamente:
— Sr. Alberto de Carvalho. Abra a porta para um padre que lhe deseja falar. Sou um padre. O demônio não ousaria aparecer disfarçado em padre. Em nome de Deus, abra a sua porta!
Meia hora decorreu sem que eu obtivesse resposta, apesar de persistir, gritando e rezando em torno da casa, em altas vozes, a fim de convencer o pobre homem de que eu era de paz. Bati outra vez na porta, agora com toda a força: — Abram a porta ou eu arrombo, em nome de Deus!
Nasquelas alturas dos acontecimentos, qualquer voz que eu ouvisse me pareceria a voz do diabo. E foi uma voz realmente cavernosa que respondeu:
— Val pro inferno, tu que és outro diabo! Não abro a porta coisa nenhuma, mesmo para um padre. Deus me perdoe se estou pecando, mas não abro a porta nem à bacamarte!
— O Sr. vai abrir a sua porta, Sr. Alberto! Vai abrir, porque Deus assim o deseja!
— Se Deus quer que o Sr. entre aqui, vá até a casa mais próxima que é a de meu empregado. Se ele vier até cá é porque o Sr. é mesmo padre e, então, eu abrirei a minha porta.

— Como se chama seu empregado?...
— Joaquim.
— Então, até logo.
Depois de nova batalha verbal com o empregado do rico fazendeiro, consegui tirá-lo da cama. "Seu" Alberto abriu finalmente a sua porta, e eu, com muita dificuldade, consegui convencê-lo a confessar-se e contar seus "pecados". Eis o que me disse: "Quando eu só tinha filhos homens (são 13) e lutava com dificuldades, num momento de desespero prometi dar ao diabo a primeira filha que Deus mandasse, assim que ela ficasse moça, se ele me tornasse rico. Agora esta maldição pesa sobre a minha cabeça. Há três meses que o diabo, que se intitula Chiquinho, ex-rico fazendeiro, senhor de engenho, me persegue, a mim e à minha filha. Quer levá-la. Três padres já estiveram aqui. Pizeram o diabo, mas não conseguiram nada.

UMA VOZ DO INFERNO
Súbito, algo de extraordinário aconteceu. Uma voz que parecia vir de profundezas e a s inimagináveis, interrompeu-nos.
— Nada conseguiram porque não gosto de padres. (Insultos, nomes

feios em penca). Você aí, seu batina, não é padre, coisa nenhuma. É um repórter. Vou te levar comigo, desgraçado do inferno!
Pensei com meus botões: se eu rezar será covardia. Ficarei humilde, mas terei que me defender do fazendeiro que tem um revólver na cinta e um rifle 44, sob o lençol da cama.
Conseguí convencer o fazendeiro de minha "condição" de padre, sempre ouvindo os nomes feios da voz sobrenatural, assistido pelo meu colega Arthur, da redação de ÚLTIMA HORA. Mas, como as coisas estivessem ficando pretas, pedi ao fazendeiro que me emprestasse dois cavalos e tralé de fugir do local. Afastei-me um quilômetro. Pouco depois, eu voltava para o local da assombração. Sem ser percebido, escondi-me no porão da casa. Então aconteceu aquilo que me convenceu inteiramente de que um estranho fenômeno auditivo ocorria: a voz parecia vir de todos os lados. Absolutamente calmo, fiz as seguintes perguntas ao Tinhoso:
— Se é realmente diabo eu te pergunto: és tão feio quanto te pintam?
— Olha: o diabo também ama seu filho (...), mas como tu amas a tua profissão, a ponto de te ar-

VESTIDO DE PADRE, o repórter de FLAN viveu a extraordinária aventura que vai contar nesta reportagem



A POLÍCIA NÃO PODE COM O DIABO
Eu havia contratado em Borda da Mata um homem que me parecera de confiança, para me ensinar o caminho de pânico. Pediu-me, por tudo, que desistissemos. Não sendo atendido, praguejei, afirmando que estávamos a caminho do abismo.
No interior do Brasil, onde o sentimento religioso é mais forte que o amor aos filhos, o fato de eu ter vestido uma batina para fazer uma reportagem, talvez me custasse a vida, tralé de fugir. Meu regresso foi patético. Virei São Paulo escondido em carros de bagagem, com a polícia nos meus calcinheiros, pronta para um massacre. Mais detalhes, numa série de 5 capítulos, já foram contados por mim em ÚLTIMA HORA.



BORDA DA MATA é, hoje, uma cidade silenciosa e triste, com a sua população estagnada e arrevida. As igrejas não a visitam mais e os padres são expulsos por toda a parte pedindo a bênção de Deus



O CEMITÉRIO de Borda da Mata, agora um local que se evita pelo temor de uma aparição sobrenatural. Os moradores da cidade estão vivendo horas de tensão

O Rio-Mar Engorda Quando Tem Raiu



O AMAZONAS VIROU OCEANO

A AMAZONIA com suas forças naturais ainda em estado de caos, representa um trecho de mundo jovem, em plena fermentação e movimento. Tudo é desmesurado ali, desde as florestas intrincadas e inextinguíveis, até os grandes cursos de água, turvas do barro e dos detritos que arrastam, na sua marcha para o mar.

AS NEVES SE DESMANCHAM

Normalmente, a natureza amazônica é rebelde e sem medidas. Mas existem, neste cenário ingrato, momentos de crise, fenômenos que se afirmam como verdadeiras catástrofes, tal a sua intensidade e violência. É o caso, por exemplo, das enchentes do Rio Amazonas. Todos os anos, de abril a junho, aumenta o volume de água da grande artéria fluvial, em virtude do degelo das nuvens andinas, próximas à sua nascente. Os grandes blocos de gelo se desfazem, ao contato do sol mais intenso, e correm as águas que vão engrossar o rio imenso.

ENCHENTES CATASTROFICAS

Este processo, via de regra, é benéfico, e favorece as populações ribeirinhas. As águas invadem as margens, numa pequena extensão, e fecundam a terra, deixando-lhe depois, ao se retirarem, uma camada de limo, propícia às atividades agrícolas. Repete-se o fenômeno que ocorre com o Nilo, no Egito. E os camponeses abençoam o rio, com suas dádivas de fartura e progresso.

Nem sempre, entretanto, o processo natural se expressa dentro de limites favoráveis ao homem. Há degelos de proporções catastróficas, injetando no leito do rio um volume de água além de sua capacidade. As ondas se encrespam, mugem junto aos barrancos, transbordam de todo obstáculo e se derramam pelas margens. Não há nada que seja capaz de detê-las. Os trabalhos do homem são palha fragilíssima diante da sua força destruidora, além de qualquer defesa.

É a enchente, a enchente periódica e imprevisível, que fustiga as populações das cidades ribeirinhas, como se já não lhes bastassem as dificuldades quotidianas. Lavoras, pecuárias, moradias, estúbulos e celeiros, tudo vai de arrastão, obedecendo ao impulso das águas. As enchentes am-

plificadas representam um flagelo tão intenso quanto as secas nordestinas. A absoluta ausência de água e sua abundância desmedida se encontram, num denominador comum de prejuízo e miséria.

POPLAÇÕES AO DESABRIGO

Há cerca de um mês, as águas do Rio Amazonas começaram a subir. Seu nível crescia, minuto a minuto, a princípio lentamente, depois com rapidez cada vez maior. Houve os que souberam prever a catástrofe, e se refugiaram a tempo nos lugares mais altos. Mas houve muita gente — a maioria — que não acreditou no flagelo. Esperava-se, de modo geral, que as águas se avolumassem dentro de limites aceitáveis. Aconteceu, porém, o que estava vaticinado pelos pessimistas e cautelosos. As águas subiram, e continuam subindo, encharcando as margens, alagando a lavoura, engolindo as casas. Tudo se precipitou sem que houvesse possibilidade de providências úteis.

como ventosas, bichos agressivos, pântanos e Igapós, de cujo ventre se exalavam traçozeiros miasmas, tudo se conjura no sentido de empenhecer o homem, tornando mais árdua a sua luta pela sobrevivência.

DA NOITE PARA O DIA

As águas do Rio Amazonas, de um dia para outro, transbordaram de seu leito, e se derramaram pelas margens. A enchente se processava dentro de limites normais. De repente, a hecatombe. O mugido das ondas furiosas, avidas e ágeis, carregando tudo. Houve gente que dormia, quando as águas subiram. O exodo provocado pela enchente assume proporções sociais calamitosas. Há milhares e milhares e milhares de seres ao desabrigo, colhidos de surpresa, absolutamente na miséria. Perderam casa e utensílios, cama e economias, na sua fuga dramática. Por sua vez, os governos do Pará e do Amazonas, estrangulados por uma crise financeira de vasta envergadura, se encontram desamparados para fazer frente ao problema. E as vítimas se acumulam, despojadas, famintas, erradias, sem trabalho e sem rumo.

COLAPSO NA PRODUÇÃO

No Baixo Amazonas, cuja riqueza decorre das atividades agro-pecuárias, há uma

desordem total na estrutura econômica. Os pastos foram alegados e, as rêsas, submergidas. O vaqueiro, trocando o cavalo pela canoa, se empenha numa luta heroica. Com o fito de salvar algumas cabeças de gado do afogamento. Por outro lado, a cultura da juta, importante fator de progresso da região, sofreu um colapso total. O rio transbordante invadiu as várzeas, cobrindo os juteais. Segundo cálculos provisórios — já que a enchente continua — cerca de 60 por cento das colheitas estão perdidas. Este fato provocará uma crise de fibras para a indústria nacional. É provável que tenhamos de importar produto indiano, a fim de prover às exigências do consumo.

APELOS DRAMATICOS

Os governadores do Amazonas e do Pará, procurando enfrentar a calamidade, tomam as providências que estão ao seu alcance. E apela para os poderes federais, já que muito pouco podem fazer. Solicitam, por exemplo, do Presidente da República, que dilate o prazo de pagamento dos financiamentos, cedidos aos julcutores pelo Banco do Brasil. A Assembleia Legislativa do Pará discute, em regime de urgência, um projeto que concede uma verba de cinco milhões de cruzeiros para atender aos desabrigados pela enchente. O homem, teimosamente, procura dobrar a natureza.

FURIOSAS E INDOMAVEIS, AS AGUAS INVADEM OS CAMPOS, AFOGAM HOMENS E ANIMAIS — COMO NO QUARTO DIA DO DILUVIO — E OS BOIS MUGEM DESESPERADAMENTE, APENAS A CABEÇA FORA D'AGUA E OS OLHOS ESBUGALHADOS DE TERROR

Uma Reportagem de PERI AUGUSTO
Fotos de ROGERIO DE MORAIS
(ENVIADOS ESPECIAIS DE "FLAN")



Estes animais, mesmo postos em um "teto", que parecia inatingível, foram, pela segunda vez, atingidos pelas águas



Com a inundação do Baixo Amazonas, os vaqueiros trocaram os cavalos pelas canoas. Nas fazendas, inteiramente inundadas, as estacas dão uma idéia da penetração das águas. O gado, exausto, submerge e os homens lutam desesperadamente para salvar algumas cabeças



Outro vaqueiro, lutando contra a fúria das águas e a teimosia do animal. Quem não fizer assim, está fadado a perder o seu rebanho.

MALA Diplomática

O ITAMARATI E OS POSTOS DE REPRESENTAÇÃO DIPLOMÁTICA

O falecimento do General Americano Freire, nosso Embaixador em Assunção, abre mais uma vaga na alta representação diplomática brasileira no exterior. Ao lado disso, coloca na ordem do dia do Itamarati o preenchimento de um posto em país dos mais importantes para as relações internacionais brasileiras, que é exatamente o Paraguai.

Ao contrário do que as aparências poderiam significar, os postos diplomáticos da América Latina são os mais importantes para o Brasil. Mas Washington, Londres, Paris, Madrid são, certamente, mais agradáveis que Assunção, La Paz, Bogotá. É mais confortável viver em Roma, Lisboa, Bruxelas, Haia, do que viver em Quito ou em Lima. Todavia, nenhum posto europeu, seja Londres, Paris, Roma ou qualquer outro, contém a soma de interesses que ao Brasil oferecem Assunção ou La Paz. Só os cegos ou ignorantes não vêem ou não sabem o que para o Brasil significa, por exemplo, a Líbia.

Entretanto, ao vagarem-se postos nas capitais latino-americanas, à exceção de Montevideo, Buenos Aires e Santiago, não há maior en-



para a Bolívia, há cerca de um ano, nenhum dos ministros em condições regulamentares de receber a investidura que aceita a nomeação para La Paz.

Não asseguramos a autenticidade dessa história, mas ela foi tão falada, tão comentada nos círculos do próprio Itamarati que merece ser revelada.

Há uma generalizada sensação de que algo existe na Casa de Rio Branco, no espírito de seus diplomatas, que os perturba em face da iminência de serem enviados para postos considerados pouco atraentes do ponto de vista pessoal dos embaixadores. Haveria, por exemplo, no Itamarati possibilidade de transferir-se um embaixador de Roma, Paris, Londres ou Lisboa para Assunção, La Paz, Bogotá sem que isso se exalasse o perfume de um castigo?

E precisamente esse estado de espírito — que precisa desaparecer da "carriére", é exatamente esse estado de espírito que pode comprometer nosso serviço diplomático, substituindo nele o sentido da eficiência e da significação do posto para nossa política internacional, pelo sentido do brilho, da comodidade, das aparências.

Indispensável, portanto, se torna que o Itamarati não permita que seus diplomatas se dividam em bons para os postos das grandes capitais civilizadas do mundo e bons para aqueles postos menos famosos e menos comodos.

O dever da imprensa responsável, ciosa do prestígio internacional do Brasil, é apoiar o Itamarati no esforço com que defende nossos interesses e na competência com que realiza nossa política exterior.

O Itamarati deve ser colocado acima de questões partidárias internas. Ele é a nossa voz, a nossa representação no estrangeiro, e os Estados com que mantemos relações devem conhecer que o país inteiro prestigia a ação da Casa de Rio Branco.

Desse modo, o mais alto espírito público e até de sacrifício, deve constituir o alimento comum dos funcionários diplomáticos. O posto vale antes de tudo pelo que representa para o Brasil.

Nossa convicção é que esse espírito continua a prevalecer no Itamarati. Mas é necessário vigilância e senso de realidade para que as ameaças, que pairam sobre ele,

não se realizem, antes sejam afastadas. Este é um problema, do próprio Itamarati que, pela sua tradição, pelos elementos da mais fina categoria moral e intelectual que nele existem, a começar pelo atual Ministro, saberá, assim, esperar a Nação, manter-se à altura da incumbência que lhe é atribuída.

Na verdade, o Brasil é um país cuja significação internacional não cessa de crescer. Sua posição territorial na América do Sul só faz aumentar essa significação à medida que o Hemisfério se desenvolve. Somos hoje o oitavo país do mundo em população e, a rigor, nossa condição econômica e social não é a de um país completamente não desenvolvido, mas sim de um país no meio do caminho. Certas regiões brasileiras extensas e muito povoadas, como o sul em grande parte, fazem parte de regiões desenvolvidas da terra, com venda "per capi-

ta" equivalente já a 400 dólares anuais, não inferior, portanto, as da Itália e da França.

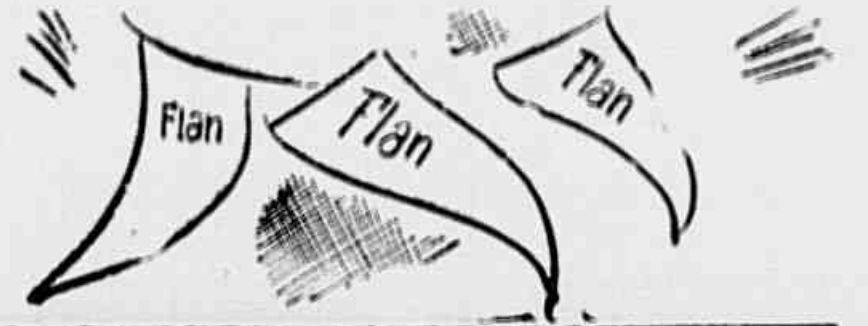
Ao diplomata, o valor da civilização brasileira não deve passar despercebido através das complexidades e obstáculos do nosso progresso, pois só dessa maneira estará ele subjetivamente preparado para manter seu equilíbrio em face das nações poderosas e industrializadas.

É indispensável não esquecer que nosso solo e nosso subsolo estão praticamente desconhecidos. Todavia, entre os trezentos minerais diversos com que se constrói a civilização moderna, o Brasil produz já mais de 50. Fixarmos entre as principais fontes do mundo de vários minerais necessários à produção de metais raros, como tántalo, berílio, columbio e de minerais do mais alto valor estratégico, como manganês e tungstênio.

A significação internacional do Brasil decorre do conjunto de todas essas condições e a consciência delas constitui na política externa do País e na atuação de seus diplomatas, algo de muito importante.

O diplomata brasileiro deve, portanto, conhecer de modo seguro que seu País vale alguma coisa de positivo para o progresso e a paz do mundo. Não deve ser tímido quando tratar com os poderosos. Temas condições para receber muito, porque muito temos para dar.

Torne-se Sócio
do Mais Original Clube do Mundo:



CLUBE DOS ASSINANTES DE

Flan

CONCORRA A
420 Mil Cruzeiros
DE PREMIOS

Com Probabilidades de Ganhar de **5 em 1!**
Jama's Concurso Algum Lhe Ofereceu Tama'nha "Chance"!



Que é o Clube Dos Assinantes de FLAN?

O leitor que toma uma assinatura de FLAN faz conosco um contrato que, como todos os contratos, apresenta dois aspectos. Um, puramente material: o leitor paga uma pequena importância e, em troca, assumimos a obrigação de enviar-lhe FLAN, semanalmente, em condições de privilégio sobre o leitor que compra seu exemplar nas bancas. Este aspecto, pode-se dizer, é estritamente comercial. O leitor passa a gozar das grandes vantagens que a assinatura de FLAN lhe oferece e que detalharemos, mais adiante, nesta mesma página e nos também saímos lucrando na transação. Nossas vantagens, porém, são todas de natureza jornalística, destacando-se entre elas as que decorrem de uma ligação mais íntima entre o leitor e a nossa publicação. Sob esse ponto de vista, a questão se resume em DAR e RECEBER. Mas quem tomar papel e lápis para fazer cálculos chegará finalmente à conclusão que DAMOS MUITO MAIS DO QUE RECEBEMOS porque — como ninguém pode negar — DAMOS A PUBLICAÇÃO MAIS PERFEITA DO CONTINENTE.

Mas o que nos interessa destacar aqui é o outro aspecto do contrato que se estabelece entre FLAN e seu assinante. Entendemos que o leitor que assina FLAN incorpora-se, de certa forma, à nossa organização. Não é um leitor comum, mas um amigo em contato permanente conosco e que, por isso mesmo, tem direitos especiais, inclusive o de INFLUIR na organização geral de FLAN. Por outro lado, há entre todos os assinantes, um vínculo "sui generis". Sua reação comum diante de uma publicação da categoria de FLAN, revela afinidade espiritual, entre todos eles. Sem que nos envaldeçamos por isso, entendemos que um leitor que deseja assinar FLAN por um ano, demonstra um inconfundível bom gosto na escolha da sua leitura. Dessas reflexões nasceu a idéia de criar o "Clube de Assinantes de

"FLAN". Acreditamos que dois assinantes de FLAN tenham motivos para ser bons amigos. Acreditamos que num ocasional encontro de rua eles possam identificar-se e trocar ao menos um olhar de simpatia. Acreditamos enfim, que esse é um meio a mais de que dispõe FLAN para estimular a aproximação e a cordialidade da família brasileira, possibilitando a confraternização direta entre o assinante do Piauí e o do Rio, entre o cearense e o mineiro, entre o paulista e o mato-grossense.

Esses são os objetivos fundamentais que pretendemos alcançar com o "Clube de Assinantes de FLAN".

- Como concretizar essa idéia? Devemos informar antes que a organização e direção do Clube será feita com a participação dos próprios assinantes. FLAN financiará a tarefa e colocará à sua disposição todos os elementos técnicos. Eis aqui alguns dos nossos planos:
- Todo os assinantes de FLAN são automaticamente sócios do Clube. Receberão por esse motivo, artísticos distintivos para que se identifiquem facilmente.
 - No momento em que atingirmos a um número básico de dez mil assinaturas realizaremos uma classificação dos sócios, por Estado. Cada Estado elegerá então, um "deputado-representante" que tomará parte na Convenção Organizadora do Clube, a ser realizada no Rio. A Convenção Organizadora elegerá também a diretoria para o primeiro período.
 - Nesse ínterim, o contato entre o Clube e seus membros será feito por intermédio de FLAN, ÚLTIMA HORA do Rio e de São Paulo, Rádio Clube



do Rio e Rádio Nacional de São Paulo. Utilizaremos também o sistema de circulares.

- As eleições de Deputados-Representantes será feita através dos mesmos jornais e emissoras acima mencionados, por um processo estritamente democrático que oportunamente divulgaremos.
- Organizado o Clube dos Assinantes de FLAN com a participação dos assinantes-deputados à Convenção Organizadora do Rio, será então desenvolvido amplamente o seu programa de confraternização entre os sócios. Constará, para esse fim, com uma coluna em FLAN e com duas emissoras, uma em São Paulo e outra no Rio. Serão vedadas — por meio do Clube — atividades de natureza política ou lucrativa. O Clube, repetimos, tem uma única finalidade: aproximar os assinantes uns dos outros, fomentar entre eles, boas e duradouras amizades. Para isso estimulará programas artísticos regionais, intercâmbios culturais, carnavas de amizade, concursos de confraternização, conferências, etc. etc.

VEJA AS EXTRAORDINARIAS VANTAGENS QUE LHE OFERECE UMA ASSINATURA DE

Flan

Você é o primeiro a ler este maravilhoso semanário. FLAN chegará às suas mãos e em sua casa antes de ser distribuído nas bancas.

1. Garantir FLAN para seu lar é uma vantagem e uma comodidade e também uma prova de confiança no maior esforço jornalístico até hoje feito na América. Por esse motivo FLAN retribui a essa confiança, convertendo seus assinantes em "leitores privilegiados", dando-lhes o direito de ler o seu jornal um dia antes dos leitores comuns. FLAN devolverá aos seus assinantes 40% da importância total das assinaturas.

2. De que maneira fará essa devolução? Por meio de dois serviços diferentes. Em primeiro lugar, os assinantes de FLAN participarão de um sensacional concurso em que são distribuídos QUATROCENTOS MIL CRUZEIROS de prêmios. Mas não é apenas essa vultosa importância que dá o aspecto sensacional ao concurso. Há algo de muito mais importante: NENHUM CONCURSO NO MUNDO OFERECE TANTAS CHANCES como o organizado para os assinantes de FLAN. Os detalhes dos mesmos estão claramente explicados nesta mesma página. Todavia, para exemplificar, adiantemos que os 100 primeiros assinantes de FLAN têm possibilidades de ganhar um rádio na proporção de 5 para 1... e continuam participando em todos os outros sorteios de valor crescente. Claro está que essas probabilidades são sempre maiores para os primeiros assinantes. Por isso é da sua maior conveniência, fazer sua assinatura quanto antes.

3. O outro serviço com que FLAN pensa retribuir ao apoio dos seus leitores privilegiados, é financiando totalmente o CLUBE DE ASSINANTES DE FLAN, a instituição mais revolucionária da imprensa a que já nos referimos em detalhes. Por hora basta dizer que V. pode chegar a ser Deputado-Representante dos leitores de FLAN, integrando a Diretoria do Clube de Assinantes e recebendo, durante o seu mandato, o respectivo subsídio.

RESUMINDO:

- V. recebe FLAN antes que a banca de jornais.
- V. se converte em leitor privilegiado de FLAN.
- V. pode ganhar 400 mil cruzeiros em prêmios.
- V. passa a ser membro do mais revolucionário clube da imprensa mundial.

Qualquer um dos 4 pontos acima enumerados, temos certeza, o levará a tomar uma assinatura de FLAN sem perda de tempo. V. poderá fazer isso pessoalmente ou pelo Correio, preenchendo os cupões que aparecerão em FLAN e ÚLTIMA HORA, devendo dirigir-se aos seguintes endereços:

Rio: — Avenida Presidente Vargas, 1988
São Paulo: — Avenida Anhangabai, 262.
O preço da assinatura anual é de:
150 cruzeiros — Rio e São Paulo (capitais)
200 cruzeiros — para as cidades e povoações do interior.

As remessas pelo Correio podem ser feitas em cheques ou vales postais em nome de FLAN.

E Agora Alguns Detalhes Sobre o Sensacional Concurso de FLAN:

OS PRIMEIROS 100 ASSINANTES — Concorrem ao sorteio de 20 aparelhos de rádio de ondas curtas e longas.

OS PRIMEIROS 500 ASSINANTES — Concorrem ao sorteio de dez bicicletas.

OS PRIMEIROS 3.000 ASSINANTES — Concorrem ao sorteio de dez modernos refrigeradores elétricos.

OS PRIMEIROS 7.000 ASSINANTES — Concorrem ao sorteio de uma magnífica motocicleta, modelo 1953.

OS PRIMEIROS 10.000 ASSINANTES — Concorrem ao sorteio de um automóvel, último modelo e de um aparelho de televisão.

Ambos já estão em exposição no "hall" central de FLAN.

É preciso ressaltar que o assinante participa de todos os sorteios. Exemplo: a assinatura n.º 89 pode ganhar um rádio, uma bicicleta, um refrigerador, uma motocicleta e também o automóvel ou o aparelho de televisão. O sistema e o controle destes sorteios será o mesmo utilizado por ÚLTIMA HORA para seus famosos concursos que têm proporcionando milhares de "prêmios para toda a família", inclusive duas casas.

O leitor que fizer sua assinatura pelo Correio, não perde a ordem numérica que o habilita aos sorteios, pois logo que sua carta nos chega às mãos é extraído o respectivo recibo numerado que lhe é enviado por via postal. Isto significa que antes de receber o talão que o habilita ao sorteio, já está com seu número de ordem assegurado e concorrendo, com o mesmo, automaticamente, aos valiosos prêmios distribuídos por FLAN.

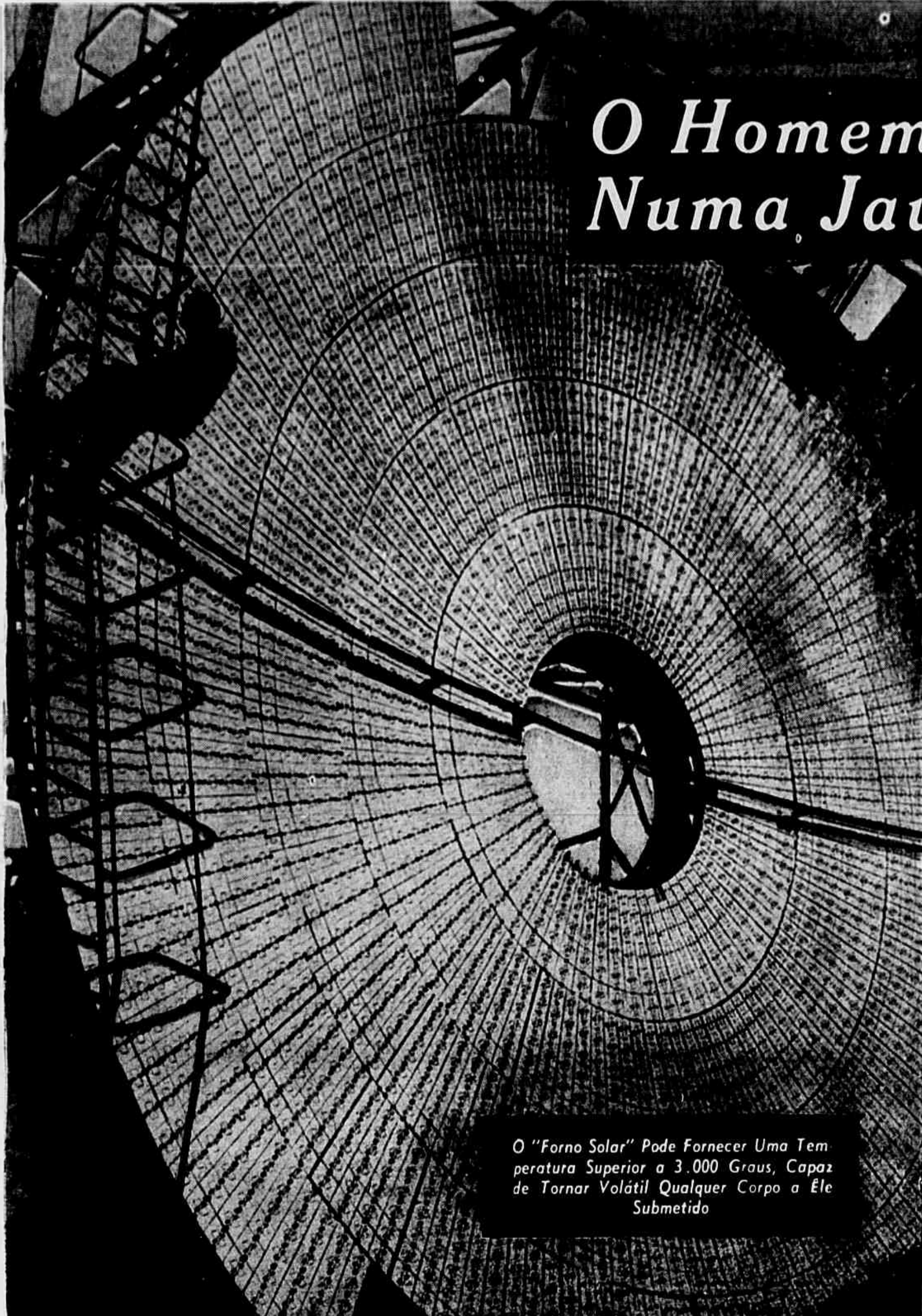


Não perca tempo! Inscreva-se imediatamente no "Clube dos assinantes de FLAN" tomando sua assinatura desde já. Basta preencher este cupon e remetê-lo acompanhado da respectiva importância em vale postal ou cheque (Cr\$ 150,00 Rio e São Paulo e Cr\$ 200,00 cidades e povoações do interior) e sua assinatura principia a vigorar desde o momento em que este cupon for pôsto no Correio.

Nome
Enderço
Cidade
Estado

Realizado o Sonho de Arquimedes:

O Homem Prendeu o Sol Numa Jaula de Espelhos



O "Forno Solar" Pode Fornecer Uma Temperatura Superior a 3.000 Graus, Capaz de Tornar Volátil Qualquer Corpo a Ele Submetido

As instalações de Mont-Louis, na França, destinadas a captar a energia solar, realizam através de seus fabulosos espelhos parabólicos um velho sonho da humanidade. De fato, desde a antiguidade remota, pretendeu-se transformar o sol numa fonte de energia utilizável. Arquimedes, neste sentido, conseguiu extraordinária proeza, incendiando a frota inimiga diante de Siracusa, por meio de espelhos conjugados. Posteriormente, Lavoisier, em 1774, pôde captar os raios solares para realizar altas temperaturas. Para tanto, utilizava-se de uma grande lente oca, cheia de "espírito de vinho", e de uma segunda lente menor, destinada a concentrar intensamente os raios solares saídos da primeira lente. Através deste processo, o sábio francês atingiu uma temperatura de 1.600 graus. Outro físico de importância, Cassini, perseguiu o mesmo objetivo, não mais empregando lentes, como o fazia Lavoisier, mas através de espelhos parabólicos, à semelhança de Arquimedes.

• ATUALIZAÇÃO DO PROCESSO

Em Mont-Louis, com a ajuda substancial da técnica moderna, foi retomado o caminho de Cassini: a utilização de espelhos para a concentração da energia solar. Tais espelhos, de dois metros de diâmetro, possuem extrema mobilidade, que lhes permite acompanhar o sol em sua trajetória. Ao centro do sistema ótico, no ponto em que a energia solar atinge o máximo de sua potência, obtém-se um rendimento de vários quilowatts. Esta fonte de energia, concentrada num pequeno espaço, através do movimento conjugado dos espelhos, é capaz de fundir os óxidos mais refratários. Em Mont-Louis, no momento, existe uma instalação poderosa, cujo rendimento instantâneo é de 75 quilowatts. O sol, como se sabe, possui uma temperatura média de 6.000 graus. Ao centro do sistema ótico obtém-se já 3.000 graus.

• O QUE É O FORNO SOLAR

Três são os elementos essenciais do forno solar:

- O orientador, vasto espelho plano de 120 metros quadrados, composto de 520 superfícies de 50 cm de lado. Esta peça gira verticalmente sobre um eixo que lhe permite deslocar-se 90 graus laterais e 25 graus para trás. Graças a um sistema comandado por uma célula fotoelétrica, o orientador se mantém sempre perpendicular aos raios solares, enviando a energia captada ao espelho parabólico.
- O parabólico fica situado no eixo do orientador, a uma distância de 20

Plan

A Ciência Sem Mistérios

metros. É um espelho côncavo fixo, de 11 metros de diâmetro e 90 metros quadrados de superfície, composto de 3.500 peças curvas.

c) O foco, situado no ponto de máxima concentração dos reflexos emitidos pelo parabólico, se localiza dentro de uma torre metálica. Ali se obtêm as altas temperaturas utilizadas pelos cientistas em suas experiências.

Espera-se conseguir, dentro em breve, temperaturas superiores a 3.000 graus. De qualquer forma, esta ascensão deverá deter-se aos 4.000 graus, sob pena de verificar-se uma fusão dos materiais que compõem o forno. Não se conhece nenhum corpo capaz de resistir a uma tal temperatura.

• NUMEROSAS APLICAÇÕES

A mais curiosa e surpreendente aplicação do forno solar consiste na síntese do dióxido de azoto, do qual se extrai o ácido nítrico. Esta síntese se verifica a partir do sol, do ar e da água, sem intervenção de nenhuma outra substância.

As pesquisas sobre a energia solar podem ter outras numerosas orientações: no campo da biologia, na climatização de ambientes, na produção de energia mecânica ou elétrica. É perfeitamente possível, por exemplo, aquecer água para alimentar uma turbina, ou conseguir eletricidade através de aparelhos térmicos ou células fotoelétricas. Pode-se ainda acelerar as reações clorofílicas da natureza, de maneira a obter por fotossíntese hidratos de carbono, a partir da água e do ácido carbônico.

Seja como for, os fornos solares abrem novas perspectivas no terreno das fontes de energia captável, cuja importância no mundo de hoje ninguém ignora.

O ORIENTADOR é um vasto espelho plano, de 125 metros quadrados, reunindo cerca de 500 peças orientáveis. Uma célula fotoelétrica dirige, automaticamente, o conjunto, de modo que permaneça sempre perpendicular aos raios solares. No clichê acima, o orientador está em sua posição central, ao meio-dia.

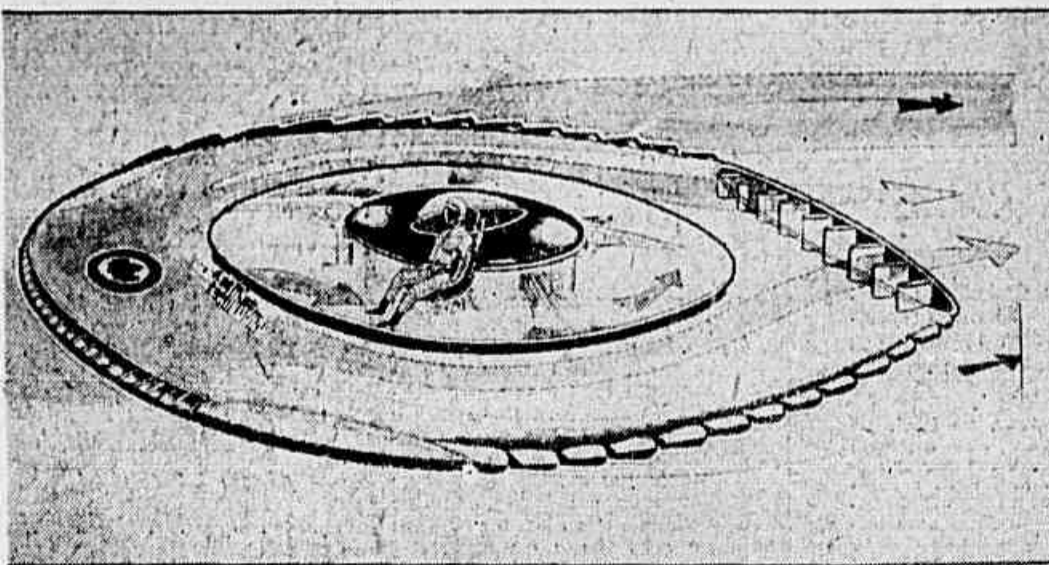
A primeira vista, parece-nos estar contemplando uma das fabulosas esculturas abstratas de Max Bill. Trata-se, entretanto, do espelho parabólico do forno solar de Mont-Louis, constituído de 3.500 peças curvas, com uma superfície de 90 metros quadrados.

Compre Pelo Crediário o Seu Disco Voador

Os discos voadores, em sua estranha trajetória pelos céus do mundo, descreveram uma parábola descendente que vai, do misterio que os envolveu aos ares da Tijuca, onde aguardaram, com paciência evangélica, que um retratista em férias pudesse fotografá-los. Daí por diante, infelizes se tornaram os extravagantes engenhos. Seu prestígio, antes incontestado, passou a sofrer a ferrugem da incredulidade e do ridículo.

"O bandeirante decaiu — é funcionário", diz o verso de Manuel Bandeira. Pois feno m.e.n.o semelhante ocorreu aos discos voadores. Começaram a ser vistos com excessiva frequência, e a intimidade que os envolveu roubou-lhes a umbrela fantástica que traziam. Hoje, ninguém os leva mais a sério. Tornaram-se fantasmas domésticos, tranquilos e inofensivos, e seu segredo deixou de ser invulnerável para frequentar a mesa de engenheiros que já os fabricam. Esta é a notícia que nos chega através da "Toronto Dayle Star", confirmada pela revista especializada, "Royal Air Force Review". Tais publicações nos informam que a A. V. Roe Canadá, a mais importante firma de construções aeronáuticas do Canadá, acaba de lançar a "maquette" completa de um disco voador, prometendo lançá-lo brevemente ao mercado.

VISAO de conjunto do disco canadense, com o seu piloto a postos, pronto para uma visita de cortesia à revista "O Cruzeiro". As setas indicam o movimento do ar nas diversas porções do aparelho.



A fabrica, inclusive, aceita encomendas, e as entregas a credito. Qualquer um pode, portanto, adquirir a prestação o seu disco voador, sem outras preocupações que a de defender-se, a principio, de uma excessiva curiosidade pública. A Iugoslavia, também, segundo as mesmas publicações, já lançou o seu modelo de disco, e varios deles circulam pacificamente pela alegria das crianças. O disco titoista tem apenas um metro de diâmetro e um peso de três quilos, e velocidade de 50 km. p.h. Espera-se em breve o progresso na materia, e dentro de algum tempo, os marcianos é que passarão a preocupar-se com os engenhos terrestres.

Plan Sabe Tudo

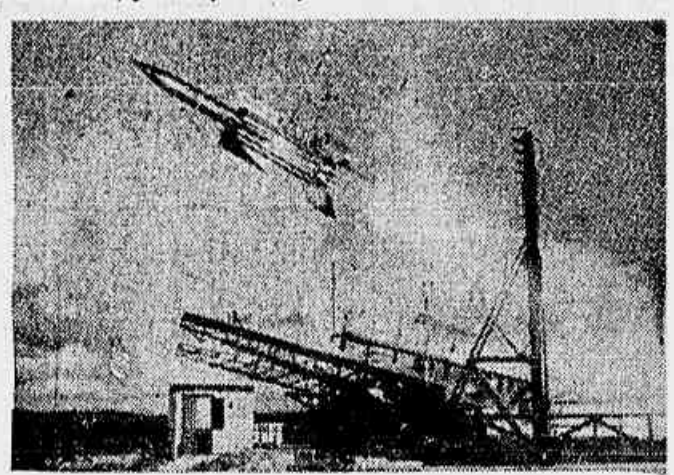
Dezoito Anos no Pulmão de Aço

O dr. Scott Lord Smith relata a observação de um doente que, após uma poliomielite aos treze anos de idade, apresentou paralisia dos quatro membros, além de comprometimento dos centros respiratórios. O doente viveu dezoito anos num pulmão de aço. Durante os primeiros cinco anos, pôde ele ser retirado do aparelho cinco a dez horas por dia. Posteriormente, tais períodos de liberdade decresceram cada vez mais. Durante todo o tempo, o doente foi assistido ininterruptamente por uma enfermeira competente. Todas as afecções pulmonares foram evitadas com extremo cuidado, pois mesmo um resfriado comum poderia vir a ter consequências fatais, não podendo o paciente tossir ou espirrar. Apesar da assistência perfeita e do pulmão de aço, o doente sucumbiu numa decadência final, se bem que tivesse podido enfrentar complicações episódicas, pulmonares e renais (cálculos, albuminúria). No momento de sua morte, os músculos da parede abdominal, do tórax e dos membros estavam totalmente atrofiados.

Esses dezoito anos de sobrevivência ganham todo o seu valor quando se pensa que, em condições normais de assistência, o doente teria perecido no primeiro ataque da enfermidade.

Velocidade Superior a 3.600 kms. por Hora

A Grã-Bretanha está experimentando um joguete antiaéreo, guiado por um feixe de radar, capaz de desenvolver uma velocidade superior a 3.600 kms. a hora, numa altura ainda não alcançada por qualquer bombardeiro moderno. O projeto, lançado há uma plataforma inclinada, leva de cada lado motores auxiliares, que se desprendem logo depois do início do vôo. Afirma-se que o joguete apresenta uma capacidade de manobra cinco ou seis vezes superior à de um avião de caça, governado por um piloto de carne e osso. Os problemas de defesa antiaérea cada vez mais utilizam os meios mecânicos e automáticos para a sua solução, significando isto economia de vidas e maior precisão nas tarefas a serem executadas. O homem, nos poucos, vai tornando-se anacrônico.



MAIS UM ANTIBIOTICO

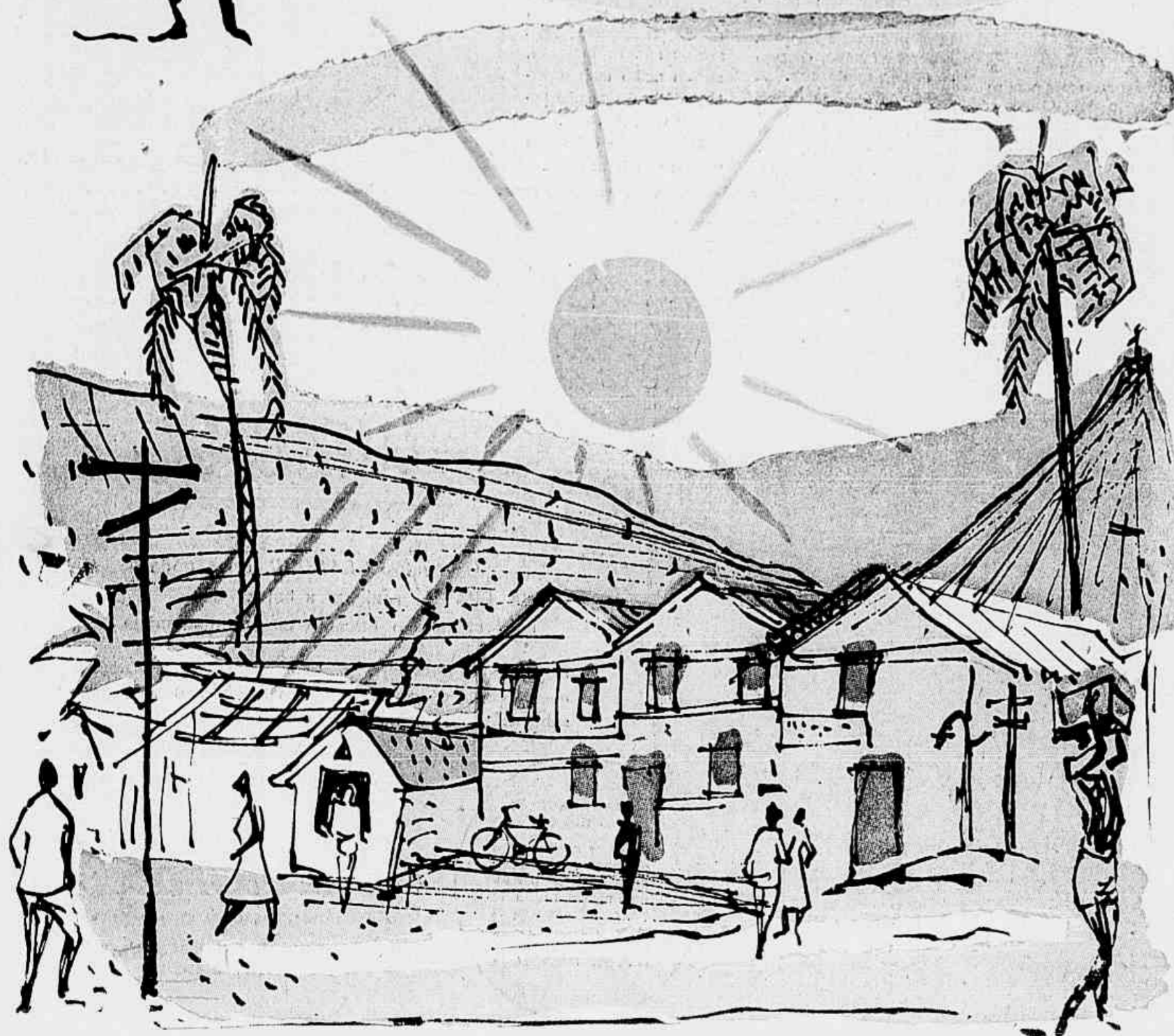
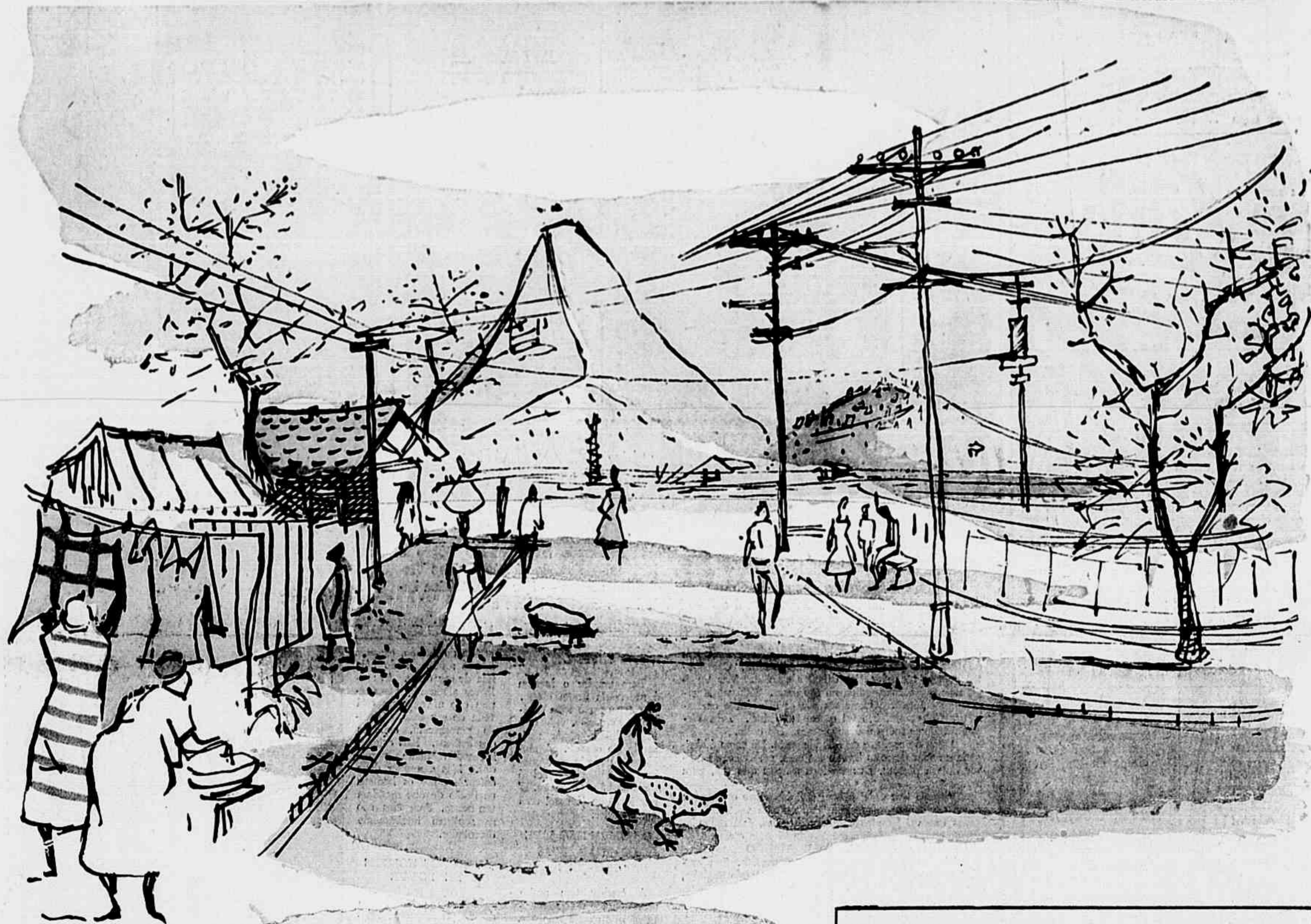
Os doutores J. M. Mac Guire e R. L. Bunch conseguiram isolar, de uma cultura de "Streptomyces erythreus", mais um antibiótico, ao qual deram o nome de eritromicina. Os primeiros ensaios clínicos demonstraram que o novo produto tem baixo teor tóxico, podendo ser utilizado sem inconvenientes. Sua ação se assemelha à da penicilina, isto é, age predominantemente contra os microbios que, ao microscópio, não fixam os corantes. Sua administração, é feita por via oral, sob forma de solução. Já foram assinalados casos de intolerância gástrica a eritromicina.

Praia do PINTO

ANO 1 — Numero 3
RIO, 10 à 16 de Maio
de 1933

Texto de VINICIUS DE MORAIS

Desenhos de DAREL



HA' uma praia dentro de outra praia. Uma é a praia do Leblon, e a outra não é praia — é Praia do Pinto. Há uma praia dentro de outra praia, uma aonde vem bater, verde-azul, a onda oceanica, e outra onde vai desaguar o Rio escuro, em sua mais sordida miseria.

Há uma praia dentro de uma praia dentro de uma praia. Ah, brinquemos de falar bobagem, brinquemos de inventar cirandas, porque a verdade é que há realmente uma praia dentro de outra, uma praia de fome, sujeira e lama, e ela se chama Praia do Pinto. Fica no Leblon, como um imundo quintal raso de apartamentos de arrogante gabarito. Não há nessa praia areia branca, barracas coloridas e coxas morenas exudando ultravioleta. Nessa praia que não é praia, é favela, há, isso sim, barracões de barro e zinco cheirando a imundicia; há a Sífilis dormindo com a Tuberculose no chão úmido de terra; há um enxame de Desintériaszinhas engatinhando no lodo, um mundo de Vermineozinhas patinhando nos proprios excrementos, e há Descalcificações e Reumatismos Deformantes muito velhos, pitando solitariamente na noite fétida em torno.

São centenas de casebres sordidos, a abrigar milhares de seres humanos, cuja unica diferença de mim é a pele negra, negra talvez para esconder melhor o proprio sofrimento na treva povoada de molestia, molejo de mulher e musica malemolente. São milhares de den-

tes brancos a iluminar a noite espessa de risos de alcool e luxuria, enquanto, em torno, as criancinhas morrem, os meninos lutam no aprendizado necessario da valentia e os macróbios da resistente e dura vida negra se imobilizam como estatuas invisiveis, no pensamento de antigos deuses nunca esquecidos.

E' a Praia do Pinto, praia da pinimba, praia da porcaria. São negrinhas de ventre pontudo, levando apenas púbereos, os frutos da ignorancia e do ócio dos homens. São negras a carregar não anforas gregas, mas latas dagua para o patético cotidiano. São negros esgalpos, camisa de malandro, corpo de fibra, a se experimentarem em passos de capoeira, em passos de samba, em passos de morte. São dois malandros de siso grave a se encontrarem, no enflorecer de uma aurora cor de seio, para disputar a faca ou a navalha, o abandono de uma mulata com pele de dá e o olhar de vem. E' o golpe rapido, o estertor surdo, o ventre vomitando as visceras de uma só vez.

E musica. Musica de violões se contrapontando. Musica de batucada na Tendinha, Musica de Ogun no terreiro. As vezes a voz estelar das pastoras, enredando em fios cristalinos a trama de um samba ou de uma marcha de sua Escola.

Adiante, os apartamentos miram o mar, o mar que, há dias, rugge e se precipita, demagógico, como a querer varrer do bairro a miseria da favela inelutavel. Atrás, é a Lagoa serena, envolta de cascas brancas, gordas e espapaçadas.

No meio é a Praia do Pinto, a Praia do Pinto, a Praia do Pinto.

DEPUTADO GAMA FILHO

ESCOLAS E HOSPITAIS



— Quem chamou de "Cidade Maravilhosa" o Rio foi uma criança de carnaval; isto, faz muitos anos, no tempo em que a escola era risonha e franca. Hoje, que nem escolas temos — quem se atrevia a dizer? De Olaria ao Leblon, falta água à cidade; os maltrapilhos — sem pão e sem remédio — perambulam pelas ruas; os transportes coletivos são privilégio acidental de pesquisadores, e os colegas, menos afortunados, ficam sem vida sob as rodas dos ônibus em disparada. Se eu me instalasse, por sugestão do repórter, no Governo da cidade, tinha o que fazer: poria em execução, imediatamente, o túnel Uruguai-Laranjeiras para ligar a Zona Norte à Sul. Daria transportes ao subsolo, através da Av. Perimetral, facilitando ao máximo um pulo rápido (15 minutos) da Zona Suburbana ao outro extremo da cidade. E punha mãos à obra: edificava hospitais pela cidade, hospitais em proporções razoáveis, para não cair no erro de ter grandes hospitais sem dador de verbas para fazerem funcionar. E abria escolas por todos os cantos da cidade, para alfabetizar grande parte da população carioca, depois de reduzir para 5 anos o currículo de formação de professores (hoje, 11 anos). Tudo isto era mais fácil e mais urgente do que metrô (ótima ideia) e outros planos intempestivos.

Que Falta ao Rio Para Ser, de Fato, Uma Cidade Maravilhosa?

Reportagem de GAERKA

SÃO SEBASTIAO DO RIO DE JANEIRO chegou a ser, um dia, uma "Cidade Maravilhosa". E hoje? Bem, hoje...

Trinta graus à sombra, o Rio não tem água para beber ou se lavar, falta-lhe a iluminação de outras tempo, 100 mil veículos entulham as ruas do centro, os ladrões roubam a luz do dia, os indigentes morrem em praça pública, milhares de analfabetos sem escolas, em quanto colegas, tombam sem vida sob as rodas do latao. O telefone, mais caro, quase não toca e não atende, e de Ipanema a Tijuca, 50 minutos lá se vão. O carro já não ri como antes, o Pão de Açúcar, o Corco

rado, Copacabana, Paqueta e os bosques da Tijuca são poucos para a impressão do turista. Que falta ao Rio para ser de novo a "Cidade Maravilhosa"? Respostas — do Deputado Gama Filho: escolas e hospitais, do Vereador R. Magalhães Jr. água e luz, do Cel. Cortes: tráfego organizado, do Vereador Mário Martins: Prefeito eleito, do Vereador Lígia Lessa Bastos: moralidade, do Deputado Ivete Vargas: deixar de ser a Capital, e do humorista Vão Gogo: estética, bom humor e etc.

CEL. GERALDO MENESSES CORTES

TRANSITO ORGANIZADO

— Em face das dificuldades constatadas, acho que preparação de planejamento completo e abrangente, que tenha a ser executado com inteligência, lucratividade e energia, para que os diferentes setores do serviço público, os de atividades de interesse público, possam atuar coordenadamente, e sistematicamente. Não me apegarei aos insustentáveis questionamentos de água, energia elétrica, telefone, serviço postal, saneamento, etc. Muitas dessas atribuições da administração pública levanam-se a facilitar, sem custo, o aspecto do tráfego. Há muitas coisas que o planejamento integral exige, mas, em uma tentativa recomendada na ciência do tráfego, o planejamento de longo prazo do sistema de transporte e de sua manutenção no futuro, para o atendimento crescente das funções do tráfego. Não tenho visto qualquer coisa dada a política moderna do sistema de distribuição rodoviária, isto, se uma técnica recomendada na ciência do tráfego, não tem planos para providências imediatas para atender as necessidades de veículos fora das vias públicas: transporte, estações de embarque e desembarque de passageiros de veículos estão previstas nos estudos rodoviários, muito tempo, uma grande estação central para os caminhões de carga. O Cel. Cortes recomenda a que a administração, quanto a estabelecimento de veículos e a carga e destino de material. Não se preocupar a situação de espaço de tal forma que, há uma zona Copacabana e a parte vital do centro da cidade, não tenham a ser bem atendidos não está, que se possa obter trânsito. Não há um sistema de transporte coletivo. A cidade e o desenvolvimento de veículos rodoviários, a partir do Rio e da cidade, mais viáveis, para resolver, por exemplo, o drama das favelas e o problema do transporte das massas urbanas. Vendo, em linhas gerais, que todo plano de trabalho e organização para que o Rio tenha ser uma Cidade Maravilhosa.

DEPUTADO IVETE VARGAS (PTB)

IMITAR PIRATININGA



— O Rio, vamos a ver, começou a ser representado trabalhista — não está muito perto de ser a Cidade Maravilhosa... Repare: é uma capital mal iluminada, sem água, sem transportes, sem nada. O que tinha de bom — o carioca — já começa a perder a graça; sim, porque carioca, até bem pouco tempo, era sinônimo de bom-humor e de cavalheirismo. Hoje, quem pode viver no Rio, bem-humorado? A ex-cidade de Maravilhosa aniquila os nervos da gente. Tem gente demais da conta (e calculam para 1970, seis milhões de pessoas!). Deram à Light um monopólio que ela não pode manter. Enquanto isso, o carioca, que mudou

muito, passou a ser "bon vivant", e "bon vivant" por excelência. Sombra e Água? Bem isso já é com o Sr. Vedo Fiúza. De qualquer modo, a Capital da República, que deve sair daqui, a despeito de ser lindíssima de natureza, eu prefiro Piratininga...

VEREADOR LIGIA LESSA BASTOS

MORALIDADE



— Não creio que minha resposta seja muito longa; para que o Rio de Janeiro venha a ser um dia a "Cidade Maravilhosa", como cantam as canções de rua, basta simplesmente que não seja o que é...

Não custa, porém, acrescentar: é imprescindível uma reforma ampla do sistema administrativo da cidade e dos costumes que marcam a nossa administração. E que esta reforma se faça com base nos mais irrestribuídos princípios da moralidade política. Não acha que chega?

VÃO GOGO (MILLOR FERNANDES)

ESTÉTICA, BOM HUMOR, ETC.



— Eis o que eu faria para tornar o Rio uma cidade maravilhosa: 1.º) Tornaria crime, com pena de fuzilamento à vista, concluir qualquer prédio com mais de dois andares.

Parágrafo único — Consideraria residências, a fim de mais rapidamente resolver o problema da habitação, ao mesmo tempo proporcionando a Prefeitura melhor arrecadação de taxas Predial e de Saneamento (???) os bancos de jardim, os bueiros de esgoto, as janelas do primeiro andar do Ministério da Fazenda e os automóveis Nash.

2.º) Instalaria sistema de refrigeração em toda a cidade, inclusive centros de distribuição de sorvetes e picolés.

Parágrafo único — No meio da Av. Presidente Vargas seria construída uma praia artificial na qual seriam colocados trinta e oito modelos da última safra francesa, entre os quais esse protótipo que é Collete Marchand.

3.º) Poria o Carnaval fora da lei.

Parágrafo único — Isso seria usado como tática legislativa para pôr a lei fora do Carnaval.

4.º) — O comércio conti-

nua a ser protegido da ganância dos consumidores.

5.º) Proibiria terminantemente atrasos de trens, bondes e ônibus, incêndios de qualquer espécie, epidemias, tuberculose e morte de colegas por lotação.

6.º) — Proibiria em todo o Rio a cobrança de entradas em filmes nacionais.

Parágrafo único — Os espectadores pagariam uma saída caso gostassem do filme.

7.º) Seria oficializado o suborno, dos guardas de trânsito, com taxas fixas.

8.º) As rendas do Jogo do bicho iriam para a Prefeitura, e não para a Polícia.

9.º) O leite seria vendido desidratado a fim de evitar que se pusesse água no mesmo. Para, ainda assim, evitar o batismo, proibir-se-ia a venda de polvilho.

10.º) — Durante o verão, não só aboliria o paletó como incrementaria uma abolição completa.

VOVO FELICIO (VICENTE GUIMARÃES)

Bibliotecas e Parques Infantis

— O Rio — explica-me o repórter — está na berlinda. O que se deve dar à capital da República, a fim de torná-la, de fato, a cidade maravilhosa? Para acomodá-me melhor nesta "enquete", vou deixar às mãos de família os assuntos domésticos, mais angustiantes: da água, dos preços caros, das cozinheiras — e vou falar da infância, a que me dedico. Não é difícil compreender que precisamos de mais escolas primárias, para alfabetizá-la; de mais parques infantis para divertí-la; de mais bibliotecas próprias para instruí-la e dar-lhe o gosto pelos livros; enfim, de mais cuidado com ela. Crianças bem educadas serão jovens alegres e saudáveis e adultos bem dispostos e educados. E com a população mais polida, mais urbana, o Rio de Janeiro manterá facilmente o seu prestígio de Cidade Maravilhosa pois todos aqui viverão em paz, cada um respeitando com prazer os direitos do próximo.

Pier Angeli inspirou... "Dragutin" desenhou... e A Exposição Carioca lança...



Capa

"ANGEL"

Criada para uma estrêla... e oferecida a Você!



Numa notável contribuição para a moda feminina, A Exposição Carioca tem o privilégio de apresentar com absoluta exclusividade no Rio de Janeiro, este lindo modelo double face... inspirado na figura esbelta e graciosa de Pier Angeli... a meiga estrêla da MGM!

Seja das primeiras a escolher n'A EXPOSIÇÃO CARIOCA... "ANGEL"... a capa de godet "napolitano"... em 7 cores modernas... criada pela FÁBRICA DE CAPAS DRAGUTIN em homenagem à grande estrêla italiana!

980, ou em 10 meses pelo crediário

Capa de Chuva "Angel"... 100% impermeável



- Double-face... liso de um lado e xadrés "Toscano" do outro
- Côres líries
- Mangas longas e 3/4
- Elegante capuz lechando em leço
- Godet "napolitano"
- Nas seguintes cores modernas: mel, azul marinho, verde esmeralda, verde claro, sável... mostarda e coral.

A CAPA "ANGEL" é a mais nova e original criação de

Dragutin

C-0723 - DPT - PROPAG. DA EXPOSIÇÃO

COMPRE DEPRESSA E PAGUE DEVAGAR... EM 10 MESES, COM UM CARNET-CREDIÁRIO D'A EXPOSIÇÃO CARIOCA!

MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO
APRECIÁVEL STOCK
MÓVEIS AFONSO COSTA LTDA.
RUA SENHOR DOS PASSOS, 87
Telefone: 43-1289
EXALTIEM-SE INSTALAÇÕES

CERÂMICA MODERNA
DE VISITA DE SUA VISÃO DE PAÍS...
RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 412
- Telefone: 27-7415

Resolva o problema
da limpeza das tapeçarias de sua residência

TELEFONANDO
PARA: 23-6178
- SOLICITANDO A VISITA
DE NOSSO REPRESENTANTE

OFICINA FAMILIAR
Rua Pedro Americo, 69

PINTURAS FINAS EM GERAL
Executa com esmero qualquer serviço de pintura em sua residência
Serviço especializado em CASAS, APARTAMENTOS, MÓVEIS, GELEDEIRAS E PEQUENOS OBJETOS
CONSULTEM-NOS EM COMPROMISSO: Com profissionais competentes, asseguramos a V. S. rapidez e perfeição

ZOOPARK do BRASIL
Zoologia, Ornitologia, Pecuária, Feras de toda parte do mundo — Fornecimento para Circos e Jardins Zoológicos — Apicultura, Piscicultura, Canicultura — Sementes para Hortas e Jardins
FORRAGENS EM GERAL
JOSÉ MENDES XAVIER
Rio de Janeiro — Teleg. ZOOPARK — BRASIL — Telefone: 23-6248

COFRES OCIDENTAL
ESPECIALIDADE EM COFRES EM GERAL — PORTA-FORTE PARA ESTABELECIMENTOS BANCARIOS
Segurança, Prova de Fogo e Arranbamentos
AV. DR. MANOEL TELLES, 54 — TEL.: P. S. 1 DUQUE DE CAXIAS — ESTADO DO RIO

Lustres e sancas de gesso
Trabalhos sob desenho da casa ou do fregruês sob direção do escultor SR. FUNEZ
Visite nossa exposição variada
Preços Sem Concorrência
R. Barata Ribeiro, 369-A, Copacabana

Mais 50 bolos artísticos
Mme. Dolores Botafogo
Participa às suas distintas leituras que se acha a venda, em todas as livrarias do Brasil, este utilíssimo livro. Além de seu outro livro de sucesso: "OS BOLOS ARTÍSTICOS"

"Bolos Artísticos" e "Mais 50 Bolos Artísticos" contem cerca de 400 páginas em magnífico papel, destacando-se 100 gravuras coloridas, constituindo, assim, para as Donas de Casa, um auxiliar precioso, capaz de proporcionar meios de dar as reuniões e festas um cunho de maior distinção, elegância e originalidade.

Tratando-se de edições limitadas, tomamos a liberdade de oferecer a aquisição dos seus exemplares, antes que se esgotem.
São os encontrando em sua livraria, queira unir-se à autora, fazendo seu pedido pelo reembolso ao preço de Cr\$ 250,00 cada exemplar, sem mais despesas.
Cr\$ 250,00
Escreva para D. DOLORES BOTAFOGO
Rua Osório de Almeida, 76 — Urua — Rio — Telefone: 26-6294

ENROLAMENTOS DE MOTORES
Baseado em técnica especializada
ATENDEM NESTA CAPITAL E NO INTERIOR COM RAPIDEZ E PERFEIÇÃO
DIREÇÃO TÉCNICA DE MOYSES NUNES
RUA GONCALVES LEDO, 95 — TELEFONE: 43 1844

Já Está Murchando o Cinturão Verde

O Plano de Reabilitação da Secretaria de Agricultura Enfrenta Dois Inimigos: o Loteamento e o Êxodo Dos Lavradores — Até a Turfa, Excelente Adubo Natural, Está Sendo Explorada e Transportada Para Outros Estados — Grandeza e Decadência de Uma Região Que Poderia Fornecer Quarenta Por Cento Dos Gêneros Consumidos Pelo Distrito Federal — Mas Produz, Apenas, 10% de Frutas, Legumes e Hortaliças

(Reportagem de Ariosto PINTO — Fotos de Oswaldo MATOS)

A Secretaria de Agricultura está executando um plano de assistência técnica e financeira no Sertão Carioca que tem por finalidade a aumentar a produção. Está sendo tratado, atualmente, 1.000.000 de laranjeiras. A reabilitação hortícola, concessão de auxílios e subvenções para aquisição de sementes, adubos, corretores, tratores, conjuntos de irrigação, instalação de viveiros para mudas cítricas, formação de pomares industriais de abacateiro, bananaeira, coqueiro-anão, fruteira de conde, laranjeira lima, limoeiro, mamoeiro, tangerineira, restauração dos pomares cítricos, tudo isto faz parte do programa. Mas, perguntamos, basta esse plano para elevar a nossa produção agrícola? Assim, voltaremos a ter laranja com fartura o ano inteiro, como há um decênio? A banana barateará? Teremos legumes a preços acessíveis? As respostas são negativas. Pessimistas. Porque, na verdade, não se pode esperar muita coisa de um plano que está sendo barrado pela máquina de terraplanamento, o arruamento, a construção de núcleos residenciais, pela invasão, em síntese, do asfalto na região que deveria ser destinada exclusivamente a horticultura, avicultura e fruticultura, e não para a formação de bairros construídos da noite para o dia.



Êxodo Rural
Vamos andando pelo Sertão Carioca em companhia do agrônomo Eduardo Frota, e registamos suas palavras amargas por causa desse progresso que se inicia nos escritórios instalados nos grandes arranha-céus do centro da cidade e vai penetrando violentamente, nos sítios e fazendas onde, outrora, os colonos produziam muita laranja, talvez em excesso, e vendiam-na a 30 centavos a dúzia... Hoje, não aceitam menos de 3 a 4 cruzeiros, no pé, a menos que seja o refugo. Mas também está fugindo para a cidade. Suas terras compradas por empresas bem organizadas. E numa quinta de Deodoro ou Vila Isabel encerrará sua vida

Veja por outra, uma praga ajuda o homem na sua obra de devastação. O "Sertão Carioca", desprotegido, vai cedendo à invasão urbana



...Ainda há quem prepare a terra para o plantio de legumes, frutas e hortaliças

Farmácia SÃO PAULO
RIGOROSA MANIPULAÇÃO DE RECEIÁRIO
RUA BARÃO DE IPANEMA, 43

Jangada
Cabeleireiros
MANICURE — PEDICURE
PERMANENTE A FIO DESDE... Cr\$ 1000
MANICURE... Cr\$ 300
VOLUNTARIOS, 201 —
Marque Hora — Tel: 26-0637

Brinquedos Com Alatimento de 30% a 50%, Sobre os Preços
Artigos Escolares
Revistas Estrangeiras
Figurinos
Aberta diariamente até às 22 horas
RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 490-C
- FONE 27-1399 -



No "Sertão Carioca", as lavouras em decadência lembram a paisagem desolada das estepes nortistas

de lavrador. E' o êxodo rural com todos os seus prejuízos econômicos.

Policultura
Há alguns ciclos na economia agrícola do Distrito Federal. Ciclos característicos de determinadas fases da nossa própria história social. Até o século 18 predominava a plantação de cana de açúcar. O Rio chegou a ter 32 engenhos, inclusive um na Ilha

cultura. Não uma policultura poderosa, auto-suficiente. Com os defeitos da improvisação. E com os perigos acarretados pela urbanização e a orientação, avassaladora. O Sr. Eduardo Frota alimenta otimismo com esse ciclo. Tem, contudo, a ação dos latifundiários que, visando aumentar suas fortunas, passam suas terras a quem faz propostas aparentemente vantajosas.



Devastação de plantas para dar lugar a terraplanagem e arruamentos. Esse é um dos inimigos que estão assolando o "cinturão verde" do Distrito Federal

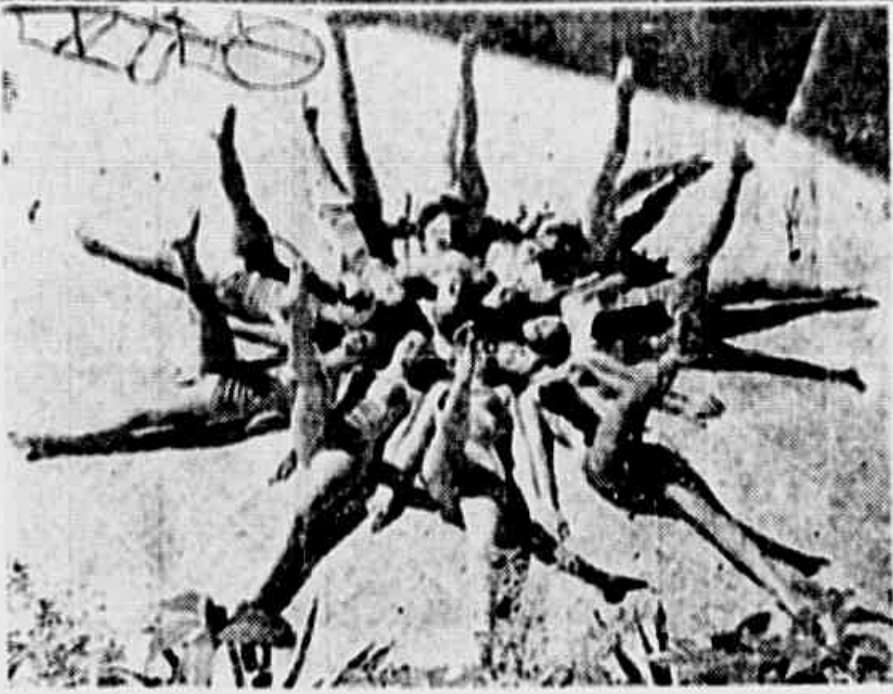
do Governador. Nas primeiras décadas desse século surgiram os cafés. Época de grandeza. Já, porém, no século seguinte, os agricultores voltaram suas vistas para a citricultura. Extinguiram-se os cafés. Foram plantadas laranjeiras. Esse ciclo, porém, está nos estertores. Caminha a passos gigantes para a decadência. Os bananeais tomam conta de extensas áreas. Explora-se a avicultura. Criam-se pomares. E' a pol-

E Vai Adubo Para São Paulo
Há outro fenômeno que despertou a atenção do reporter quando o GMC de FLAN desce a serra de Grotta Funda, rumo à baixada de Jacarepaguá. Números homens com enxadas e pás retirando uma variedade de terra que os agrônomos chamam de turfa, de coloração negra, úmida, rica em sais minerais, excelente adubo natural. Terra fertilíssima. Existe numa



Fuza parece ter razão: água de poços, no "Sertão Carioca", abastece numerosos núcleos de colonos. Mas eles lamentam, outrora, a falta de água encanada. Por isso e outras razões é que eles costumam abandonar as terras cultivadas, vendê-las a preços baixos, rumando para a cidade à procura de mais conforto

EM CASO DE URGENCIA CHAME PELOS TELEFONES 23-0433 - 46-0777 * DIA E NOITE
MEDICO, ENFERMEIRO E MEDICAMENTOS DE URGENCIA, TUDO EM SUA RESIDENCIA POR APENAS CR\$ 99,00
REMOVEMOS TAMBEM ENFERMOS DENTRO E FORA DO DISTRITO FEDERAL EM AMBULANCIA PULLMAN
INSTITUTO MEDICO DE URGENCIA
SERVIÇOS DE AMBULANCIA PULLMAN LTDA. — AV. PRESIDENTE VARGAS, 3007-A — S/L
TELEFONES: — 23-0433 e 46-0777



Não é miragem, senhoras. São sereias na dura. Não que de carne e osso. Agora e já há muitas: há as do Fluminense ou do Ginástico. Elas fazem coisas lindíssimas dentro d'água e dizem todas nas com água na boca. Estas pertencem ao "ballet" de Lia Fontenele que, também, aparece na fotografia. Todas lindíssimas, todas exímias nadadoras. A natacao sincronizada esta tomando impulso no Brasil graças ao esforço de duas abnegadas moças. Eas, agora, estão em guerra. Uma guerra cordial e laralra para o "ballet" nacional.

Quando disseram ao Jader que ele teria que fotografar sereias, nosso fotografo sorriu meio incrédulo. O chefe da seção devia estar brincando ou, no pior hipotese, maluco, pensou. Meio-hora depois, porém, ele constata duas coisas: que o chefe não brincava e que sereias, por incrível que pareça, existem. Estas sete, que aparecem no flagrante acima, são um paguinho diferentes das sereias do lenda. Não tem cauda de peixe, mas dançam e cantam marulhosamente.

Uma exibição dessas garotas faz um bem... São as não bem selecionadas as "estrelas" do "Ballet" do Fluminense? É lamentável que apenas três clubes no Brasil possuam corpos de "ballet" aquático. São eles o Fluminense, Ginástico e Pinheiros, de São Paulo. É possível, entretanto, que haja durante maior dilação desta modalidade já incluído na programação olímpica



Anjo ou demônio? De qualquer forma interessante e encantador o "maillot" desta jovem "estrela" do "ballet" do Fluminense, cujos dois lados de cores diferentes permitem harmoniosas composições típicas

GUERRA DE SEREIAS

Crisca Jane e Lia Fontenele Disputam a Supremacia do "Ballet" Aquático Nacional — Como e Quando a Natacao Sincronizada Entrou no Brasil — Fluminense, o Pioneiro — Também no Ginástico e no Pinheiros (S. P.) se Pratica o Artístico Esporte — Falam as Duas Grandes Rivalis

(Texto de CARLOS RENATO — Fotos de JADER NEVES)

NO BRASIL, somente três clubes possuem um corpo de "ballet": Fluminense e Ginástico Português, um de São Paulo, o Pinheiros.

As duas maiores autoridades no assunto chamam-se: Crisca Jane Cottor e Lia Fontenele. A elas o "ballet" tudo deve.

É interessante observar que ambas começaram praticamente ao mesmo tempo.

Crisca Jane, que regressou dos Estados Unidos, recebeu um convite do Sr. Paulo Heilborn, na época Presidente da F. N. M., para organizar um espetáculo de "ballet" aquático, por ocasião da inauguração da reforma da piscina do Copacabana Palace, em benefício dos filhos de Lazaro. Isto em 1947.

Lia, excepcional nadadora e tendo as qualidades indispensáveis a uma participante de "ballet", brilhou intensamente naquele dia. Deste grupo de 21 moças, participaram grandes figuras da aquática brasileira.

Devido ao grande sucesso alcançado, a equipe, sempre sob a direção de Crisca Jane, continuou treinando. Sendo as participantes sócias do Fluminense, o estúdio das Laranjeiras era o local preferido para os exercícios.

Somente em 1951, foi oficializado, dentro do clube tricolor, a Seção de "ballet" aquático, subordinada ao Departamento de Natacao.

Por motivos que as leitoras tomariam conhecimento por meio desta reportagem, Lia e Crisca separaram-se. Ou melhor: a estrela deixou de pertencer ao grupo orientado por

Crisca. Não deixou porém, de ser sócia do seu clube querido. Continua tricolor de coração.

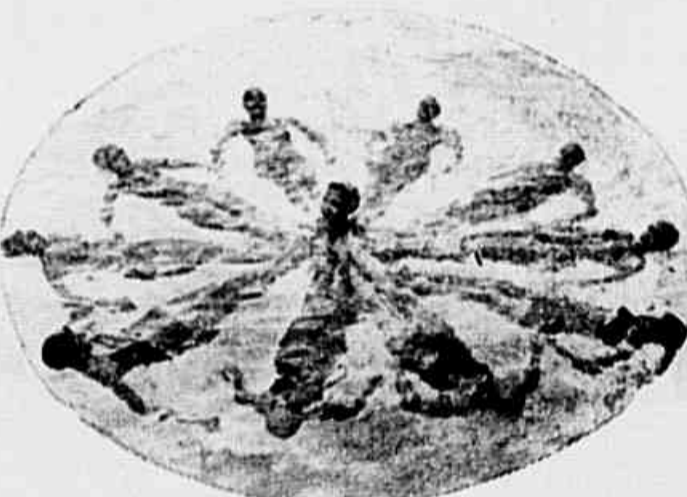
Hoje, orientando dois dos três únicos "ballets" existentes no Brasil, trabalhando, graciosamente, pelo progresso da natacao sincronizada, vivem as duas atletas. Crisca Jane à frente da equipe tricolor; Lia Fontenele como orientadora e organizadora do que pertence ao Ginástico Português.

Como sempre acontece, em futebol, basquete, vólibol, todos os esportes, enfim, cada preparador tem seu sistema de trabalho ou sua técnica que produzem um resultado mais, ou menos, eficiente. Neste caso não cabe a este reporter opinar. Deixaremos que as duas rivalis falem de seus sistemas, planos e do destino do "ballet" no Brasil. O leitor, então, poderá julgar e talvez responder esta pergunta: Qual o melhor grupo de "ballet" aquático?

No dia 23 de abril fomos astuciosos para obter as festividades comemorativas do aniversário da Academia Militar das Agulhas Negras.

No ônibus onde se encontravam as componentes do "ballet" tricolor, durante a viagem de ida, que durou cerca de duas horas e meia, tivemos oportunidade de conversar com Crisca Jane, ex-campê sul-americana de atletismo e técnica da Seção de Natacao Sincronizada do clube das Laranjeiras, que nos contou:

Logo depois das Olimpíadas de 36, Maria Lenk apresentou, na Associação Cristã de Moços, um número de "ballet". Apenas uma apresentação. Talvez por se tratar



Este gracioso círculo dá-nos uma medida da beleza que existe na coreografia da natacao sincronizada. Em suas evoluções, o "ballet" toma as mais diversas formas sempre obedecendo a um ritmo musical

— Lia pertencia ao seu grupo?

— Sim. Depois, por incompatibilidade conosco, terá substituída por... transferiu-se para o Ginástico onde criou nova equipe com algumas sócias daquele clube, nadadoras do Botafogo, Ana Maria Lobo, Orlanda Vergara Paes Leite, a atleta tricolor Isa Teixeira de Almeida e outras.

Foi sugerida à Federação a criação de um conselho de Natacao Sincronizada. Piedade Coutinho apresentará um plano de organização nos moldes das federações Belga, Americana, etc.

Finalizando, Crisca declarou: — Quero que o Fluminense, pioneiro do "ballet" aquático no Brasil, seja também o responsável por seu progresso.

COM A PALAVRA LIA FONTENELE

O nome da orientadora do corpo de "ballet" do Ginástico Português é por demais conhecido. Como Crisca, Lia possui diversos títulos de campeã carioca e brasileira de atletismo, tendo nadado dez anos pelo Fluminense.

Inicialmente, Lia explica como foi criado o "ballet" do Ginástico.

— Antes de qualquer coisa faço questão de esclarecer que não sou professora de natacao sincronizada. Estou, de fato, colaborando com o grupo que representa o Ginástico. Isto, porém, em caráter de absoluta colaboração. Continuo tricolor e sócia do clube. — Que a levou ao Ginástico?

— Eu fiz "ballet" no Fluminense e, certa noite, fizemos uma apresentação no Ginástico. Aconteceu que pessoas ligadas ao clube gostaram e pediram que eu colaborasse criando e orientando um gru-

po de natacao sincronizada. Acedi e, hoje, contando com a ajuda dessa magnífica Margarida Perez Dominguez, vamos trabalhando. Como grande dançarina clássica que é, tem dada o melhor de seus serviços artísticos a grupo ao qual, tenho novos trabalhos facilitados pela qualidade de material humano que possuímos. As garotas são formidáveis e a elas devemos a beleza por cento do nosso sucesso.

— Quais são os atributos indispensáveis a formação de uma grande bailarina?

— Saber nadar bem; ser uma atleta disciplinada; ter ritmo e boa resistência física. Fazemos o "ballet" no sentido absolutamente esportivo. É claro que possui também um sentido artístico já que não lhe falta a música.

— É criada da Sra. Fontenele a fantasia "Festival das Ninfas", recentemente apresentado.

Celso Fontenele, esposo de Lia, e advogado, acrescentou: — Por uma questão de justiça, não podemos deixar de elogiar a verdadeira mestra de Lia. Trata-se de uma nadadora mexicana que junto com a equipe deste mesmo país, visitou o Brasil após a realização do Pan-Americano. Sua exibição verdadeiramente inesquecível, na piscina do Fluminense, deixou minha esposa deslumbrada.

— Fiz umas figuras dos movimentos — volta a falar Lia — e dias depois, comecei os exercícios. Dentro de um ano eu já executava com relativa facilidade. Note-se: não cheguei a ter o mínimo contato com essa prodigiosa nadadora.

Lia declara que pretende disputar o próximo Pan-Americano no México.

— Pretendo disputá-lo individualmente e com uma equipe; e tenho certeza que não vamos fazer feio...

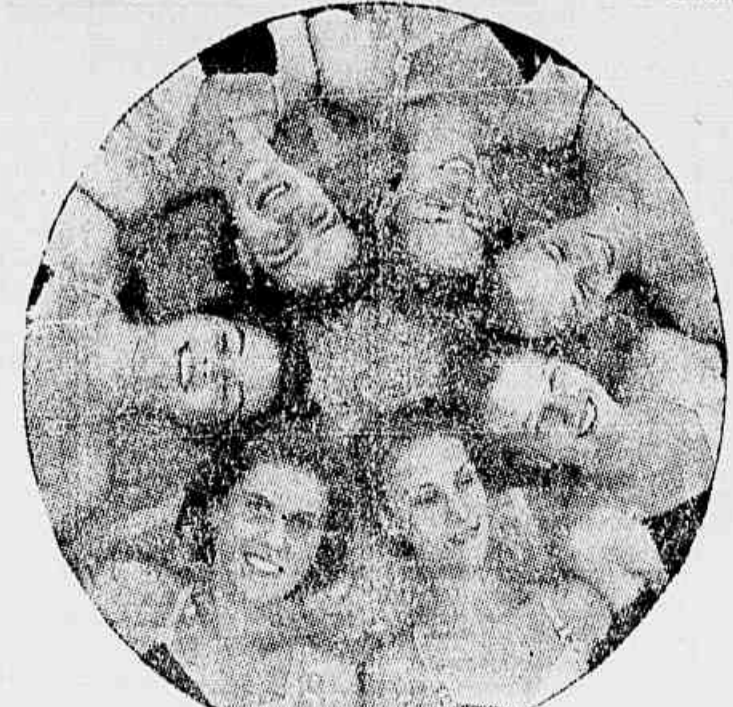


Quem protestaria contra uma fila assim? Estas são as componentes do "Ballet" do Fluminense, orientado pela Professora Crisca Jane Cottor, ex-campê sul-americana de atletismo

Lia Fontenele pretende representar o Brasil nos Jogos Pan-Americanos de 1955, no México



Na Escola Militar de Buzande o "Ballet Aquático" do Fluminense abrilhantou as comemorações de aniversário de nossa Escola de Guerra realizando uma maravilhosa demonstração de sua arte. Os cadetes ficaram deslumbrados com as "estrelas" tricolores



Jovens da melhor sociedade carioca integraram o "ballet" aquático do Fluminense e o mesmo acontece em relação ao "ballet" do Ginástico



Nu piscina do Hotel Gloria, sob a direção de Lia Fontenele, as "estrelas" do Ginástico fazem curiosas evoluções, arranjando merecidas aplausos da assistência presente

Este Homem é Acusado de Limitar a Vida Dos Craques

Os 10 Melhores em Cada Posição
ALBERT LAWRENCE APRESENTA
O "Ranking" do Futebol Brasileiro

DOPAS OU NÃO

DOPAS ?

"O "dopping" é crime", responde Paes Barreto — Os três inimigos do craque — As "pastilhas Paes Barreto" — "Menu" que pode endurecer um jogo — Amor, indispensável ao craque — Receita para a conquista de um título — A fibra e a técnica do craque brasileiro

(Reportagem de PAULO RODRIGUES e Fotografias de JANKIEL)

DOPAS ou não dopas?... Para começar bem pelo princípio, era interessante conhecer a definição do "dopping". Paes Barreto disse, "pois não, às ordens" e começou:

— O "dopping" consiste no uso de substância nociva ao organismo, que, entretanto, oferece momentaneamente uma condição de bem-estar e capacidade de rendimento neuromuscular ultrapassando, ficticiamente, o limiar fisiológico de tais possibilidades.

• O DIREITO QUE O MEDICO NÃO TEM

Se falar, nem sempre se pode falar, pensar, pelo menos, é uma faculdade que ninguém tira de ninguém. A Paes Barreto teria ocorrido, alguma vez, a ideia de "dopar" algum craque?

O medico tem esse direito? Para Newton Paes Barreto não há um talvez:

— "Primus non nocere" antigo aforismo quase tão velho quanto a nossa profissão. Pensar e executar estão separados por um abismo. Em nossa profissão, tememos o erro que possa redundar em consequências imprevisíveis. Não existe salvação para o naufragio de um medico de esporte. Seus erros são imensamente mais danosos e implacáveis que os de outro elemento qualquer ligado à estrutura de uma equipe. A saúde e a própria preservação dela é o objetivo unico de quem responde pelo setor medico. Convenhamos, que a vontade, no caso presente o "pensar", cede, por motivos altamente imperiosos, à razão, neste caso a "execução".

• CRIME, O "DOPPING"

O emprego do "dopping" pode ser considerado um crime? Paes Barreto concorda:

— Sim. Mas não existe o direito de usar meios que comprometam a integridade de um organismo, onerando uma vitória de que não se fazia jus, ferindo a consciencia de uma profissão virtuosa e necessariamente respeitada. Não iríamos criar para nós mesmos um problema complexo que seria o de restaurar as possíveis contingencias maleficas com o uso de estimulantes condenados.

• "DOPPING", VENENO MORTAL

Que atente bem o leitor para as respostas de Newton Paes Barreto. Acusaram-no tantas vezes sem conhecimento de causa, sem a menor noção, inclusive, dos efeitos do "dopping" que "Paes Barreto teria usado e abusado pelos campeonatos a fora". Mas verão e já que isso seria absolutamente impossível. Perguntamos a Paes Barreto:

— Quanto tempo poderia resistir um jogador "dopado"?

— Talvez não resistisse ao termino de uma partida.

• A CELEBRE "PASTILHA PAES BARRETO"

Vai-se ver, a fama de "dopador" que Paes Barreto leva nas costas não passa de um

"bluff". Mas vamos devagar. Por curiosidade, indagamos:

— Qual foi o segredo da campanha do Flamengo no tricampeonato, em relação à resistência, a disposição e vitalidade dos jogadores?

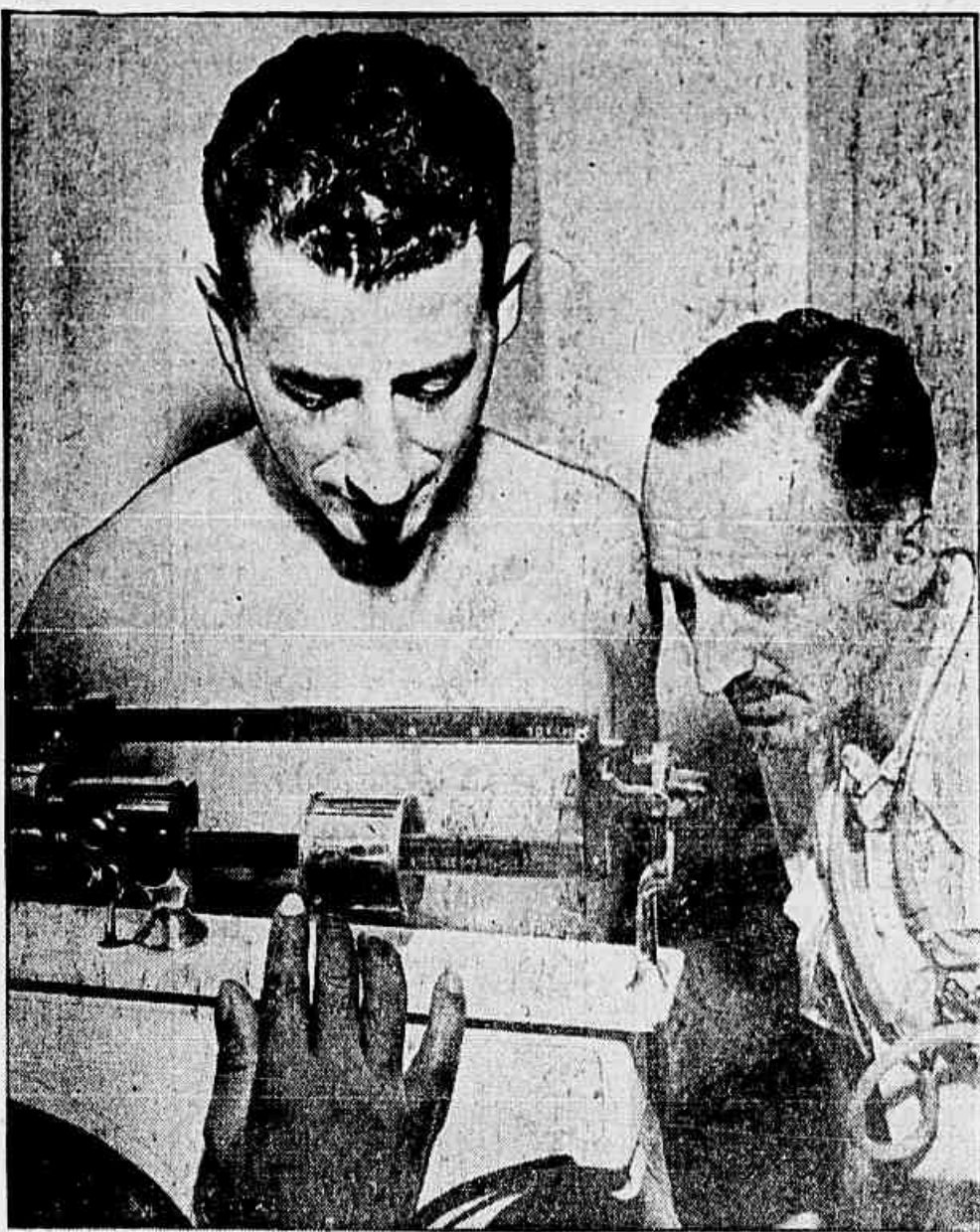
— Campanha do tricampeonato do Flamengo: eis o marco de uma fama merecida. Usei o sal de cozinha em comprimidos). Explorei o efeito psíquico, pois, todos, ignoravam o conteúdo das celebres "Pastilhas de Paes Barreto". Resultado: o publico esportivo acreditou que esse procedimento fosse de fato tido como "dopping". Que fazer? Silenciamos. A satisfação pela conquista do tricampeonato superou a amargura de uma campanha ignobil e alem de tudo ignorante. Não se olvidem que os então defensores do Flamengo

alcançaram longevidade esportiva. Aqueles que por motivos escusos nos caluniaram devem estar pesarosos, por não terem proposto sociedade para explorar comercialmente, um produto considerado "dopping", que, alem de dar campeonato e prolongar a capacidade física e técnica de um atleta, não trazia prejuizo algum para a maquina humana. (Conclui na 7.ª Pagina)

↑ Não é uma cadeira elétrica, mas a cadeira em que Paes Barreto desabou com as ultimas esperanças do Brasil no Sul-americano de Lima. Já é uma historia antiga, como sua fama de "dopador"



"Sou o Médico: Não o MONSTRO"



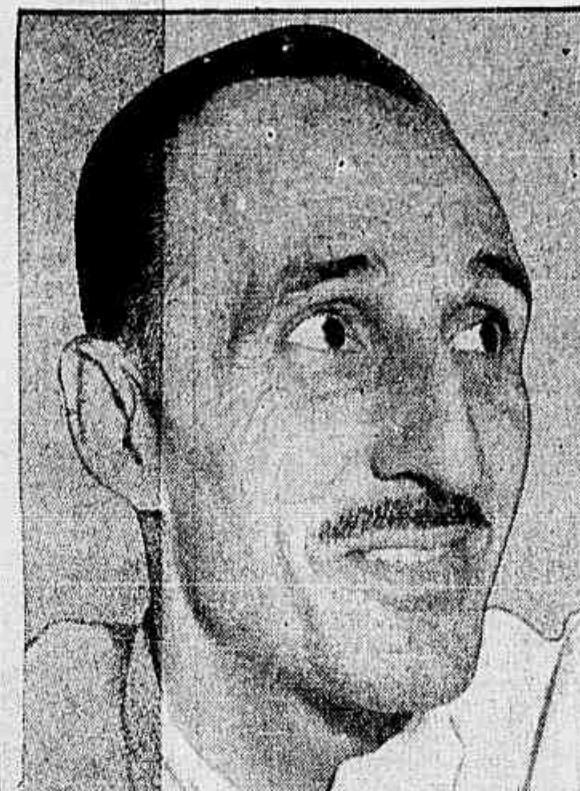
Paes Barreto controlando o peso de Pinga, no Sul-americano de Lima. Na volta, o Paes Barreto deu uma entrevista a ULTIMA HORA: "Sou medico, como tecnico morreria de fome"



"O "dopping" é droga condenada, que não uso, não usei e jamais usarei"



"Se eu usasse o "dopping", não teria perdido a "Copa do Mundo"



"Como é possível ser tão atacado pelo interesse de servir o futebol brasileiro?"



"Minha fama de "dopador" nasceu com as "Pastilhas Paes Barreto"

Flan

Neve e Sol na Beleza de Patrícia

Tem 19 Anos, Olhos Muito Verdes e Sol do Leblon Des Aos Seus Longos Cabelos um Brilho de Ouro Velho... — (Reportagem de LUIZ ALÍPIO DE BARROS — Fotografias de ROBERTO MAIA)



NA PAGINA 2

Queriam Desafinar a Orquestra de Ari Barroso

“DENUNCIAREI NA VOLTA OS SABOTADORES”

Cupido Anda Solto em São Bernardo do Campo

CADA FILME UM ROMANCE

Estrelas se Casam Com Diretores

Reportagem de MATTOS PACHECO — (Leia na 4ª pag.)

de Patricia

Tem 19 Anos, Olhos Muito Verdes, e o Sol do Leblon Deu Aos Seus Longos Cabelos um Brilho de Ouro Velho



Patricia (Renate ou Renata) já praticou ginástica rítmica (a e robacías), e ainda está em perfeita forma no assunto. Patricia é um maravilhoso quadro para qualquer moldura

Patricia trabalha como "manequim" naquela casa da Avenida Rio Branco ("Canadá"). É muito jovem (19 anos) e muito bonita. E acima de tudo elegante, como convém a um "modelo". De uma beleza doce e terna.

Seus olhos são verdes (ah, não digam que são azuis...) e penetrantes e vivos, e os cabelos são longos: cabelos que ela arranja graciosamente de acordo com o traje ou a ocasião. Apesar de exercer uma profissão que exige desembaraço, e apesar de ser muito desembaraçada e parecer segura de si quando passa a desfilhar para compradoras exigentes, Patricia é no fundo uma tímida, uma doce menina que deseja viver mais para si mesma e que não gosta de se expor.

Mas Patricia tem que ganhar a vida, e se ela é um modelo profissional, precisa enfrentar o seu trabalho com disposição e responsabilidade. Há mais de cinco meses que a jovem trabalha naquela casa de modas, e é sem favor algum um dos melhores "modelos" do Brasil.

Porém, quem é Patricia? De onde surgiu Patricia?

ENTRE O TRÓPICO E A NEVE

Seu verdadeiro nome é Renate. Renate Gwendolin Baumgartner. Filha de pais austríacos, nasceu, no entanto, há 19 anos passados, aqui no Rio de Janeiro, e aqui registrou-se, sendo assim uma cidadã brasileira.

Patricia (ou Renate) teve uma infância despreocupada, plena de brinquedos simples com os seus companheiros do bairro da Zona Sul onde morava. Gastava da praia, de fazer castelos na areia branca; e gostava de olhar o mar, perder a vista no horizonte sem fim, sonhando na viagem para a terra dos pais, lá no outro lado do mar.

E aos sete anos partiu. Cruzava o oceano, rumo a Viena. Deixava as suas brincadeiras da praia pelas brincadeiras na neve. Com os pais e com os pais de seus pais, Patricia vivia feliz. Mas esta felicidade durou pouco. Um dia, nuvens quereiras turbaram os céus da Europa e a Austria viu-se assolada pelo fogo da hecatombe. Os bonecos de neve e as corridas vertiginosas nos "skies" não tinham mais razão de ser, e a vida alegre no ginásio tornou-se coisa do passado.

Foram anos difíceis para a

jovem!... Patricia não gosta de falar no passado:

— Prefiro silenciar sobre aqueles dias trágicos... Sofri tanto, tanto, e rememorar o sofrimento é pior. Depois, parece que tudo aconteceu ontem. Bombardelios. Miséria. Sofrimento. Fuga... Alemanha. Polónia. Tchecoslováquia... Não, é melhor não lembrar.

Oito anos passa a jovem na Europa. E nestes oito anos, pouco tempo conhece a paz. Um dia, cruzada de volta o oceano. Aos quinze anos volta ao Brasil.

UMA COROA PARA PATRICIA

Durante algum tempo a jovem vive entre as hortênsias. Na cidade de Pedro, na calma e amena Petrópolis, Patricia estuda e cresce. Uma vez, é suspensa no colégio. Motivo: soltar um sapo na sala de aula.

A família (uma família modesta) transfere-se para o Rio. Vai morar no Leblon, ali entre a montanha e o mar. E a vida da jovem sofre transformações radicais.

Acontece que ULTIMA HORA institui um concurso para a eleição da "Rainha do Verão" carioca. E Patricia (Renate Baumgartner) vence sensacionalmente muitas candidatas e é coroada,

com toda a pompa, "Rainha". Uma "Italinha" de fato e de direito, surgida em um julgamento rigoroso e difícil.

O MUNDO SE ABRE PARA ELA...

A jovem simples e modesta transforma-se de uma hora para outra em um nome nacional. Repete-se a história da Cinderela. A jovem passa a ter fotografias nas primeiras páginas dos jornais, aparece nas telas dos cinemas, recebe convites para trabalhar perante as câmeras cinematográficas e nos palcos.

Mas enfrenta a glória com equilíbrio e altivez. Não se deixa enganar pelo sucesso. E algum tempo depois, ao ser convidada para ingressar no quadro de "modelos" de uma elegante e tradicional casa de modas (zonho de muita jovem), Patricia aceita o oferecimento com a simplicidade e o equilíbrio de uma jovem que sabe onde tem a cabeça e que encara a situação como uma maneira de ganhar o pão de cada dia, honestamente, numa profissão honesta e acima de tudo estafante.

Assim é Patricia... Uma jovem simples e tímida que um dia, através de um concurso de sensação, torna-se um nome nacional e que hoje, bela, elegante e simpática é um dos melhores "manequins" do Brasil...

Preferências de Patricia: não gosta de homem de cabelos muito compridos, unhas pintadas e demasiadamente gentil. Aprecia nos homens: personalidade, força de vontade, dinamismo e caráter. Para ela, a beleza física no homem não importa muito



Quando Ela se Chamava Renata, Vestiu um "Maillot" e Foi Eleita "Rainha do Verão" (no Concurso Realizado Por ULTIMA HORA); Agora, Vestida Por Maggy Rouf ou Schiaparelli, é a Rainha da Moda

Texto de LUIZ ALÍPIO DE BARROS
Fotografias de ROBERTO MAIA

Patricia adora flores, como adora a vida no campo. A mimosa é a sua flor predileta. E a mimosa é uma flor simples...



Adora ficar à vontade, sem pintura e sem roupas complicadas. Mas a profissão exige que ela sempre gade impecavelmente trajada e que arrume o cabelo muitas vezes por dia. O espelho é uma das tragédias de Patricia... A o reflexo do seu trabalho estafante

Gosta muito de ler. Em alemão, inglês e português (ela fala três línguas). Autores de sua preferência: Dickens, Poe e Somerset Maugham. Não gosta de romances "água com açúcar"



PATRICIA (RENATE) DA CABEÇA AOS PÉS

Altura: 1,72.
Cintura: 53cms.
Pernas: longas.
Pés: 58 quilos.
Olhos: verdes.
Cabelos: compridos.
Câo predileto: verde.
Pedra-prefeita: jade.
Adora viajar, beber leite e comer chocolate.

Gosta de cuidar da casa, fazer modificações, limpeza, decorá-la, e na cozinha, gosta de fazer bolo... Não gosta de jóias. Mas prefere a prata e a platina ao ouro. Não é muito chegada a perfumes e não tem muita experiência neste setor; no entanto prefere o delicioso "Lavender Legítimo Yardley". Alguns perfumes franceses lhe dão até enjojo. Gosta muito de flores. Sua flor preferida: mimosa.



Patricia, elegantíssima, sai para o cinema, na tarde bela de domingo. Em cinema, prefere o realismo italiano e admira artistas como Bette Davis e Greer Garson (artistas que não necessitam de propaganda escandalosa para alcançarem fama). Acha que artista de cinema não é profissão masculina, apesar de apreciar um bom trabalho



Patricia é uma jovem esportiva. Praticou esgrima, ginástica rítmica (acrobacias), "ski" e adora velejar e tomar parte em galinhas. Quando sai ao mar usa sempre trajes elegantes, como o que aparece acima



Patricia gosta muito de animais, e adora os seus dois periquitinhos australianos, "Pif" e "Pa". Seu sonho: organizar uma espécie de casa de saúde para atender a todos os animais doentes



A "ESTRELA" DE "CAÇARA" SE CASOU COM O DIRETOR DE "ANGELA"

A REVELAÇÃO DE "TERRA E SEMPRE TERRA" E O DIRETOR DE "APASSIONATA" CASAM-SE NO MÉXICO

ROMANCE DE AMOR ENTRE O DIRETOR E A "ESTRELA" DE "TICO, TICO, NO FUBÁ"

O "ASTRO" DE "SINHÁ MOÇA" ANUNCIARÁ O CASAMENTO COM A "ESTRELA" DE "ESQUINA DA ILUSÃO"

"GRAND-FINALE": O DIRETOR DE "O CANGACEIRO" DESCOBRE A "ESTRELA" DE "O SERTANEJO" E SE DECLARA APAIXONADO



1 O Primeiro Filme

O primeiro filme da Vera Cruz foi "Caçara". E o primeiro romance surgiu com o primeiro filme. Cavalcanti então era o manda-chuva. Trouxera muitos técnicos da Europa. Entre eles, Tom Payne, que ficou com a incumbência de procurar a "estrela" de "Caçara". E uma noite, numa reunião, em casa de dona Yolanda Pentecoste Maratrazo, viu Eliane Lage. Cavalcanti gostou da moça. Era brasileira, mas recém-vinda da Europa, onde vivera muito tempo.

Tom e Eliane passaram a ser vistos sempre juntos, na Ilha Bela, onde foi feito "Caçara". Ambos tinham muita coisa em comum: tinham vivido na Europa, quase nos mesmos lugares.

O romance, o namoro começou em "Caçara", prolongou-se por "Terra e Sempre Terra", que marcou a estreia de Tom Payne como diretor e culminou com o casamento, em Pelotas, durante a filmagem de "Angela", terceiro filme da Vera Cruz. Então já Cavalcanti brigara na Vera Cruz. "Angela" estava interrompido, com toda a equipe e os artistas em Porto Alegre. Tom viajou de São Paulo para o sul, para terminar o filme. E em Pelotas, um dia, toda a equipe se surpreendeu com a notícia. Tom e Eliane haviam resolvido se casar, ali mesmo. Hoje, segundo tudo parece, formam um casal mais que feliz. Moram numa chácara, só trabalham juntos no cinema, não frequentam a sociedade, nunca são vistos em "boites". Seria impossível inventar um mexerico qualquer sobre o casal, que vive numa permanente, feliz e bucólica lua-de-mel, numa casinha construída por eles, nos arredores do município de São Paulo.

2 Segundo Romance: Fernando de Barros e Marisa Prado



Depois de "Caçara", "Terra e Sempre Terra", a Vera Cruz mudou de rumos e produziu "Tico-Tico no Fubá", que marcaria não um romance, mas logo dois. Vimos por ordem cronológica Fernando de Barros havia dissolvido sua companhia teatral, ingressando todos os elementos, na Vera Cruz. Tônia Carreiro estreou em "Tico-Tico", sob direção de Cell, num filme em que Fernando de Barros era o encarregado da produção. A co-estrela, Marisa Prado, descoberta e lançada por Abílio P. de Almeida, em "Terra".

Fernando acabava de se desquitar de Maria Della Costa. Estava novamente solteiro, mas decidido logo a encontrar uma nova companheira. Gostou de Marisa Prado. Dizem que no começo, ela não se impressionou, lutou até contra a ideia de um casamento no México, que ela não considerava bem um casamento. Mas Cupido preparou as flechas e tudo acabou ainda muito bem.

O romance começou em "Tico-Tico", firmou-se em "Apassionata" e teve um período de crise, durante "O Cangaceiro". Agora Fernando e Marisa estão casados, com a união legalizada no México, na cidade de Juarez, onde também se casaram Roberto Rossellini e Ingrid Bergman.



3 Terceiro: Celi e Tônia

Começou também em "Tico-Tico no Fubá". Tônia usou o público, durante "Apassionata". Foi de todo inesperado. Tônia Carreiro, muito bonita, muito inteligente, fora contratada pela Vera Cruz, quando dissoluiu o elenco de Fernando de Barros. Também Carlos Thiré, seu riário, ingressou na mesma companhia, como assistente de diretor e diretor. Tônia foi trabalhar com Celi, no "Tico-Tico", enquanto Thiré cuidava dos filmes de Mazaropi, colaborando com Abílio P. de Almeida.

Celi e Tônia se deram muito bem, durante as filmagens. Celi admirava Tônia, como atriz. Tônia se deslumbrou com Celi, como diretor. Um dia, perceberam: estavam apaixonados. Depois de muita reflexão, Tônia tomou a decisão. Afastou-se de Thiré, separaram-se. O desquite está sendo estudado. Depois, "alvez haja em Juarez um novo casamento entre celebridades cinematográficas".

4 Quarta História de Amor: Anselmo Duarte



Começou "Sinhá Moça". Os "caçadores de romance" começaram a imaginar o que surgiria durante as filmagens. E logo um dia, a "bomba" estourou. Anselmo Duarte estava apaixonado. Mas nada com ninguém do seu filme. Desta vez, era um romance inter-filmes. O "astro" de "Sinhá Moça" reencontrara, em São Bernardo, uma velha colega e amiga do Rio, sua companheira de um dos seus melhores trabalhos, Ilka Soares fora convidada para fazer "Esquina da Ilusão", também na Vera Cruz. Ilka e Anselmo começaram a ser vistos juntos. Saíram juntos, com um grupo de amigos, para passar o carnaval no interior. Voltaram com a notícia do noivado, de um próximo casamento em maio ou junho.

Cupido Anda Solto em S. Bernardo do Campo

Cada Filme um Romance



MESMO os detra-ttores, mesmo os que não aceitam a orientação da Vera Cruz, todos são obrigados a reconhecer a sua importância no cenário do cinema nacional, aceitando em parte a afirmativa dos exaltados enaltecedores dos estúdios de São Bernardo do Campo, que para muita gente é a própria "sede do cinema brasileiro".

Mas hoje não iremos falar da Vera Cruz, nem de seus filmes. Porque além de cinema, os estúdios de São Bernardo são principalmente uma fábrica de romances. Cupido anda sempre solto nos arraiais de Franco Zampari, sempre alerta e pronto para atirar suas setas, atingindo diretores e "estrelas".

5 Quinto Episódio

Mas Cupido anda mais ativo do que nunca, lá pelas bandas de São Bernardo. E um novo romance surgiu agora, quando "O Cangaceiro" foi lançado. Lima Barreto também se apaixonou. Pela primeira vez, não quis ser inedito, acabou fazendo com todos os diretores da Vera Cruz. Só que o seu grande amor não estava ainda em São Bernardo, quando se apaixonou. Conheceu Araceli de Oliveira, no Rio. E a "estrelinha" teatral que já trabalhou com Jaime Costa e Avneé, ganhou um lugar de "estrela" de cinema, no filme "O Sertanejo" e também um lugar na coração de Lima Barreto, que até já anunciou o casamento para este semestre ainda.



A VIRTUDE PESAVA MUITO

Ann Baxter, aquela excelente Eva do filme "A Malhada", está desapontando os amigos e fãs, com suas excentricidades repentinas e fora de propósito. Ann era considerada uma das grandes damas de Hollywood, e seu casamento com John Hodiak um dos mais felizes. Recebia constantemente cartas elocuentes louvando-lhe a conduta irrepreensível, o comportamento digno e em público, e principalmente a sua exemplar vida de família, com o marido e uma filha.

Fa e é no entanto que Ann se casou de tanta virtude, porque ultimamente desandou a mão e não aceita. Separou-se de John, pintou os cabelos de louro muito plantinado, fuma charutos em vez de cigarro e contratou mesmo um novo agente de publicidade para lhe construir uma personalidade nova à base do "sex-appeal". Dizem que Ann, a nova "Cleopatra" cinematográfica (vide foto), assim procede porque ficou invejosa do sucesso de Marilyn Monroe, considerada a rainha do "sex", que da noite para o dia, sem grandes esforços, chegou a uma posição privilegiada no seu estúdio e na terra do cinema, que ela, Ann, levou anos e anos de árdua luta para atingir.



O OUTRO LADO DA TELA

HOLLYWOOD E AS ITALIANAS



Marisa Pavan, irmã gêmea de Pier Angeli (e mais moça por uns oito minutos), está sob contrato com a Fox, que não quis ficar atrás da Metro na nova moda de Hollywood de colecionar italianinhas fabulosas. Não é provável, porém, que a carreira cinematográfica de Marisa se prolongue por muito tempo, porque, segundo ela própria declarou, considera que um marido é um item mais importante na sua vida do que o estrelato. Marisa prefere também que o dito "item" seja italiano.

O CINEMA E A VIDA REAL

Considerado um grande ator por uns, e um constrator por outros, Edward Robinson, na sua longa carreira cinematográfica, sempre deu preferência a interpretar papéis que lhe dessem a oportunidade de mostrar a fisionomia em expressões doloridas e nem sempre convincentes. Mas enganavam-se os que não o consideravam um ator sincero. A prova disso está na fotografia ao lado, que mostra Robinson "atuando" na vida real, quando, numa Corte de Justiça da Califórnia, o seu filho, Edward Júnior estava sendo julgado por ter falsificado assinaturas.

O CARRO ADIANTE DOS BOIS

Shelley Winters, aquela loura que trabalhou tão bem no filme "Um lugar ao sol", teve há pouco tempo uma filha, Vittoria Gina, que nasceu quando o marido de Shelley, o ator italiano Vittorio Gassman, estava em Roma. Ao tomar conhecimento da notícia, por telefone, Vittorio perguntou muito aflito e atrapalhado: "É a menina fala com pronúncia italiana?"

TUDO ERA NOVO, MENOS A NOIVA

Ginger Rogers casou-se há pouco tempo com um francês, Jacques de Bergerac, "play-boy", vagamente adonçado e cuja idade é mais ou menos a metade da de Ginger.

A estrela norte-americana já arranjou um contrato para o marido novinho em folha (o marido e o contrato). Dizem as más línguas, que o rapaz só se casou com a veterana atriz a fim de conseguir um ingresso rápido e cómodo na carreira cinematográfica. E diz Ginger, que são, aqueles, comentários maldosos de calças laranja, e que Jacques está tão apaixonado como estaria tivesse a vinte anos menos. O que prova uma falta absoluta de complexos por parte da loura Miss Rogers.



Os Melhores de 1952

Um "Cock-Tail" Um Baile Um "Souper" Um Jantar A NOTA DAS NOTAS

A PÁGINA social de FLAN não poderia deixar de apresentar uma pequena resenha dos acontecimentos mundanos de 1952, apesar de seu nascimento ter-se verificado quase em meados de 1953. Muitos toram êles e difícil fô a escolha. A modestia induziu-nos a não incluir nessa lista o "cock-tail" de aniversário de ULTIMA HORA, realizado a 12 de junho do ano passado apesar de a êsse acontecimento terera comparecido as personalidades mais expressivas de nossa sociedade.

Assim, escolhemos uma festa de cada gênero: o baile oferecido em São Paulo pela Sra. Jorge da Silva Prado ao Secretário de Estado Americano Dean Acheson; o jantar do casal Célia e Robert Singery, para cento e cinquenta pessoas sentadas; o "Souper" dançante do Sr. e Sra. Jorge Eduardo Guinle; e o "cock-tail" da Embaixatriz Maria Martins, para apresentar, à sociedade carioca, a Sra. Schiaparelli.

Uma das características dessa página social é fazer assinalar a "nota da festa", pelo detalhe que a tivesse tornado mais peculiar, quer em beleza, quer em originalidade, elegância ou mesmo sob o ponto de vista pitoresco. A de hoje será a nota escolhida entre tôdas as festas a contecidas durante o ano que passou.



BAILE

A Senhora Jorge da Silva Prado ofereceu em sua residência, em Itaipopolis, São Paulo, o mais belo baile do ano, para homenagear o então Secretário de Estado Americano Dean Acheson. Aqui vemos a Sra. Marjorie Prado e o "guest of honour".



JANTAR

O Sr. e a Sra. Robert Singery deram no fim do ano um jantar de cento e cinquenta pessoas sentadas, seguindo-se danças até altas horas do dia seguinte. Aqui vemos a anfitriã dançando com o Príncipe Dom João de Orleans e Bragança, agora colonista de FLAN.



— Ministro João Neves da Fontoura (pouco mais de 1,50m); Plico da Bandeira — Dean Acheson (pouco mais de 2,000m); Plico McKinley, Montanhas Rochosas.



COCK-TAIL

No baile que a Sra. Marjorie Prado ofereceu ao Secretário de Estado Dean Acheson em São Paulo, a Senhora Fêbo Prado (nascida Renata Crespi), em companhia do Embaixador Valter Moreira Sales.



JANTAR

A Sra. José Willemsens Júnior, no jantar do Sr. e Sra. Robert Singery, entre o Príncipe Dom Pedro Gastão de Orleans e Bragança e o Ministro Horácio Lâzer.



COCK-TAIL

A Embaixatriz Maria Martins ofereceu em seu apartamento da Avenida Rui Barbosa um magnífico "cock-tail", a fim de apresentar sua particular amiga, a famosa criadora de modelos e perfumista Elsa Schiaparelli, à sociedade carioca. Aqui vemos a exultora Maria Martins entre a Sra. Senhora Dona Darcy Vargas e a sua convidada de honra.

"SOUPER" "SOUPER" "SOUPER" "SOUPER" "SOUPER" "SOUPER" "SOUPER" "SOUPER"



Jorge e Dolores Guinle, em seu apartamento da Praia do Flamengo, ofereceram um elegantíssimo "souper" dançante, onde houve "alta qualidade para os 'convidados'" e para os músicos. O casal Heiene e Ermelino Matarazzo apresenta a orquestra, que era excelente.



O Sr. e a Sra. Jorge Guinle, no "party" em sua residência, onde houve ceia e dança entremeadas. A Sra. Dolores Guinle — na ocasião — ainda usava o grande coque. E parece estar pedindo licença ao marido para cortá-lo.



A Senhora Willy Bourbon Freeman (nascida Heitor de Mello) entre os Srs. Luiz Fernando Bocayuva Cunha e S. Ismailovich, no "souper" dançante do Sr. e da Sra. Jorge Guinle.

"SOUPER" "SOUPER" "SOUPER"



Só fumava havanas. Agora, que o charuto nacional está progredindo, e que o concorrente de Cuba está mais caro, passou-se para o fumo da Bahia. Mas o seu "vício" maior são os dois netos

JOÃO DE ORLEANS E BRAGANÇA



UM SOVINA

É a fama que lhe deram por ser muito rico e por não dispensar o recebimento pontual dos seus honorários de desembargador. Cada mês, Tomás Salustino detta o seu salário pontualmente e cunha para percorrer as estradas brasileiras e ensolaradas até Natal, Passagem montonosa e sem vida, que faz bem a alma e descança. A única presença permanente do homem, nestas belezas nordestinas, manifesta-se pela secular noção de propriedade. Tudo e cerca, cerca tudo, de cercas, de postos, de pedras, numa demonstração de engenho do proprietário para evitar o intemperismo e impedir fugas. Estradas cercadas, e é só tocar para a frente.



Tomás Salustino detta o seu salário pontualmente e cunha para percorrer as estradas brasileiras e ensolaradas até Natal, Passagem montonosa e sem vida, que faz bem a alma e descança.

OS NETOS ENCHERAM O MUNDO DE ALBERTO DE FARIA

O BANQUEIRO JÁ FOI ESCRAVO DE VÁRIOS "HOBBIES", FOTOGRAFO DILETANTE E COZINHEIRO DE IMAGINAÇÃO E REQUINTE — MAS, HOJE, AS DUAS MANJÁS SE CHAMAM ALBERTO E ADALGIZA, ENCANTOS DE UM AVO BEM-HUMORADO E ILUSTRE

Já não havia sol e ainda não era noite quando entramos no solar da Rua Real Grandeza, 219. E se a casa não tem a placidez colonial de um "Hamalites", tem a suave austeridade e a leveza do estilo francês de um "hotel particulier". As árvores tropicais do grande parque dão-lhe o ar de clima em que vive. E mal se anunciava a reportagem de FLAN, éramos imediatamente recebidos pelo Sr. Alberto de Faria.

quele dia, de menos cinco cruzeiros. E havia na arruaçada da conversa uma sensível esperança no cruzeiro.

fotografia e ensaiara cinema, que, aliás, não lhe conquistara entusiasmo. Tem ainda laboratório fotográfico completo em casa. Como fotógrafo amador sua maior satisfação foi um álbum de fotos da Ilha de Brecoil — que ao tempo pertencera ao seu amigo Octávio Guinle — e que foi presenteado a Marconi, quando de sua passagem pelo Rio. Eram fotos de 20x40.

ser sabidamente manso, lúth tremidamente manso para os "flashes" e para a máquina. E Alberto de Faria acariando a cabeça do grande pastor, contou que também já tivera uma criação de cerca de vinte "dalmacianos". Agora era só "Chico" o grande amigo de seus netos.

Granfinismo ARTE E TRAPEZIO

APONTAMENTOS PARA UM CANDIDATO A "GENTLEMAN"

Tudo moçoim que atinge a idade correspondente ao curso científico (ou clássico) automaticamente pretende uma certa autonomia de voto, que começa a caracterizar-se pela mesada paterna, a chave de casa e as férias em matéria de idéias próprias, quando mais não seja, em matéria de futebol. Antipagamente, era corrente nessa idade a glória de furar os panos de bilhar, e a vanglória de certas moléstias. O bilhar cedeu lugar aos "bings", aos "bifs" e aos "buracos". E os antibióticos tiraram a "chance" daquelas enfermidades.

A PROCURA DE "HOBBIES"

Explicamos que nossa intenção era saber e bisbilhotar os "hobbies" do banqueiro. Albertinho explicou para o charuto que começava, e fez sentir que aquilo era dos pontos que lhe restavam. Depois, pensando bem, começou a enumerar as que tinha tido em outros tempos.

"CHICO" NA REPORTAGEM

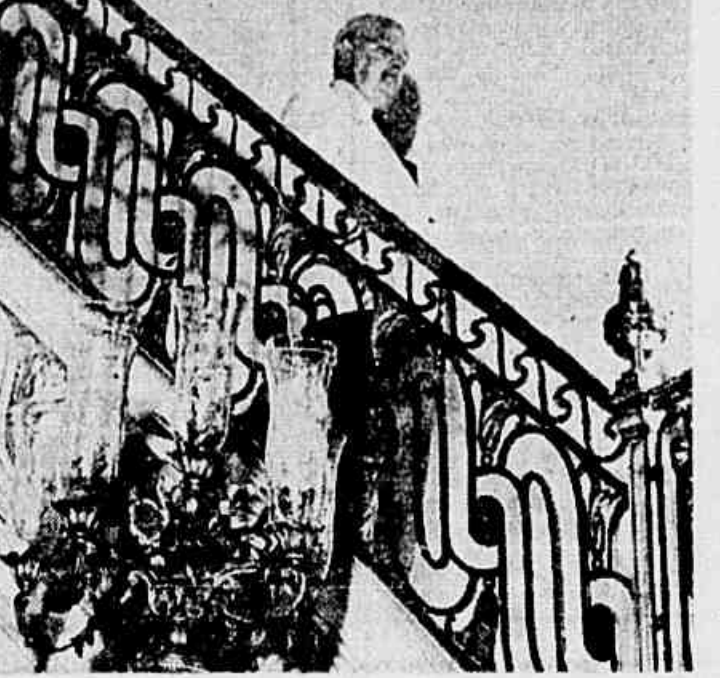
Enquanto a conversa ia tomando impulso, entremeadas de casos, aguardávamos que os netos, Alberto e Adalgiza, filhos de Lourdes e Alberto Prouença Faria, terminassem o seu jantar para, na qualidade já de "hobbies", virem posar com o vovô. Apareceu "Chico", um "dobberman" que apesar de nosso conhecido e

CHEGAM OS NETOS

Chegam a final os netos: Adalgiza e Alberto. E aqueles dois nomes, homenageando os avós, trouxeram por que escondido tanta evocação e tanta saudade, que dispensa comentários. São duas crianças cheias de vida e inteligência, ela com três anos e ele com dois, que passaram imediatamente a compreender o que possamos eles representar naquele casarão amplo e quase triste, onde em cada canto ainda há uma lembrança forte dos que partiram.



Adalgiza e Alberto, os netinhos do vovô banqueiro, não lance da escadaria do "hall", depois do jantar, dão um "boa noite" carinhoso, antes de se recolherem



Bem disposto e confiante, o Sr. Alberto de Faria desce a imponente escadaria de sua residência, a caminho do Banco. Vai trabalhar, pensando já na volta e no carinho dos netos

ALBERTO DE FARIA, O FOTOGRAFO

Descemos ao sub-solo, rumo ao laboratório fotográfico. E os garotos, sob a vigilância materna, eram volta e meia admoestados para que não mexessem aqui ou ali. Estava sendo uma farrá para eles, geralmente proibidos de visitas ao porão ou à adega. E o nosso entrevistado mostra os nossos fotógrafos suas máquinas, entre elas uma "Contessa" que tira fotografias enviesadas, para enganar os fotografados.



"Chico", o gigantesco "dobberman" (também veio à reportagem. E depois de latir e nos fazer medo, aceitou as carícias do dono e consentiu em posar. Ele sabe que cão que ladra, não morde

O "GOURMET" "GORDON BLUE"

Sabendo que Alberto de Faria é um grande "gourmet" e não ignorando ser também um perfeito conhecedor da arte de preparar bons pratos, fizemo-lo falar sobre as melhores maneiras de se tratar as nossas caças. Para o nosso banqueiro, numa chave em primeiro lugar, estão o macuco, a capoeira e a narcejinha. Em seguida coloca a marrequinha de pé vermelho, a codorna, o nhambu, a perdiz e até o irerê. Alberto de Faria sabe como fazer qualquer desses bichinhos à escaechê, à caçadora, "à la coquette", "à la croûte", etc. Mas para ele a maneira mais saborosa ainda é a caçadora, onde a condimentação moderada não altera o paladar da caça.

PÉROLAS Sparta Facinam pela PERFEIÇÃO Vendo-as, examinando-as... seu cultivo é feito à base de extrato de HARENG a mágica substância que fixa para sempre o brilho das pérolas. Por isso refugem indefinidamente como as jóias mais caras.

MINHA MÁQUINA TEM VINTE ANOS (Jean Manson)

COMO EU VI "O CANGACEIRO"

Dois anos já se passaram da primeira experiência — o filme "Caçaras" — que demonstrou a maravilhosa capacidade técnica e artística que acabava de nascer no Brasil, com o grupo da "Vera Cruz".

acampamento está marcado por sombras verticais em vez de oblíquas. Isso demonstra terem sido projetadas por um sol de meiodia e que o tom escuro foi obtido por um efeito de laboratório, processo que choca porque é primitivo e diminui o senso da realidade. A realidade da fugueira do acampamento e de seus reflexos é destruída por uma iluminação fixa da cena e do rosto dos cangaceiros. Todos esses pequenos defeitos de iluminação criam no espírito inconsciente do espectador uma certa confusão.

O "Quebra-Quebra" de Menotti Del Picchia

A Arte Moderna é de Absoluta Decadência

Reportagem de ANTONIO OLINTO Fotos de JANKIEL



A POESIA MODERNA: "INTRADUZIVEL!" * O ROMANCE BRASILEIRO: "NÃO APRESENTA NADA DE NOVO" * PINTURA: "NINGUÉM SE ENTENDE" * ÉTICA: "NÃO FUNCIONA" * OBRAS QUE FICARÃO PARA O FUTURO: "A BOMBA ATÔMICA E O ARRANHA-CÉU"

O LIVRO de poesia mais vendido no Brasil foi o "Juca Mulato" de Menotti del Picchia. Mais de 300.000 exemplares desse poema já foram editados até hoje.

FALTA DE VIZINHOS A primeira pergunta sobre o que de mal pudesse haver no mundo moderno em geral e na arte moderna em particular, responde com um gesto largo de braços: — O mal é que não há mais vizinhos.

Acendeu um cigarro e preparou-se para explicar: — Estamos numa época de paroxismo, de perplexidade. Vivemos uma verdadeira temporada de atomização social. Antigamente, as pessoas se conheciam, conversavam umas com as outras, tinham pontos em comum.

Na pintura, é a mesma coisa. Ninguém se entende. Eu também fui cubista em 1923. Pintei muitos quadros, mas o que é pessoal está fazendo hoje e uma negação da arte. Era natural que o cubismo tivesse surgido depois de um conflito mundial.

Tem preferência por algum poeta moderno? — Tenho Por Carlos Drummond de Andrade. Por Cecília Meireles. Mas que são eles senão os registradores melancólicos de um mundo que desaparece?

OS MITOS SOCIAIS De toda essa decadência, que obras achas que ficarão para o futuro? — É possível que fiquem os momentos explosivos. Veja, por exemplo, o verdadeiro sentido da nossa época. Há a bomba atômica, o arranha-céu, as filias, a babel parlar. A indisciplina. A de-

AS SANDÁLIAS DE CÉSAR — Acha que há perigo de a situação se tornar ainda pior? — Há, porque cada um de nós ouve hoje as sandálias de

MAS NO FIM DA ENTREVISTA, JÁ CALMO, O AUTOR DO "JUCA MULATO" ACHA QUE "É PRECISO DEFENDER A ORDEM, SENÃO SERÁ O CAÓS"



↑ MENOTTI DEL PICCHIA abre as mãos com ênfase, na sua condenação da arte moderna



Nos livros sagrados, nas fábulas dos profetas, nas visões dos místicos e felicitosos, a morte do mundo preocupa a espécie humana desde os seus primeiros passos na terra. Qual o destino das montanhas e dos rios, do mar e das ilhas, dos homens e dos bichos?

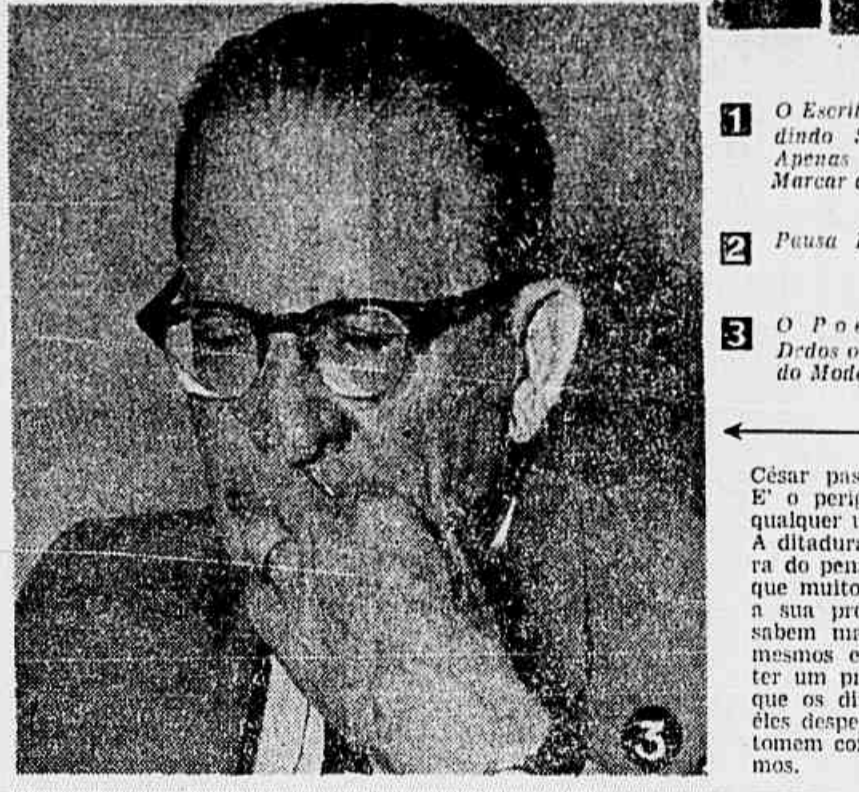
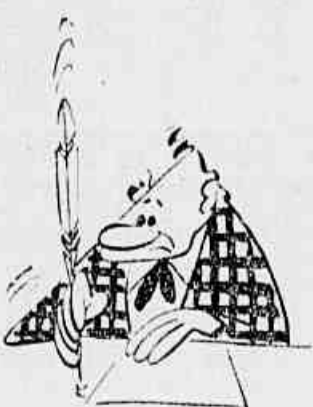
Porta de LIVRARIA

NÃO SERVE A VIDA COMO ELA NÃO É O escritor Jacques Laurent, autor de "Caroline chérie" quer transformar sua "vontade de agradar" em filosofia.

SIMENON NOS ESTADOS-UNIDOS O maior romancista policial vivo, Georges Simenon, que provocou de Gide, em seu "Journal", páginas cheias de admiração, teve seu romance "La neige était sale" levado à tela pelo cinema francês.

OS ÚLTIMOS BOEMIOS Raimundo de Moraes recebeu a época boêmia de fins do século passado e começos deste, no livro "Guimarães Passos e sua época boêmia".

DE OURO PRETO À ÍNDIA Após meses de pesquisa e de trabalho em seu Romanceteiro de Inconfidência, em que andou inteiramente mergulhada na atmosfera de Ouro Preto do século XVIII, a escritora Cecília



contém sátira, panfleto, fábula, caricatura, tudo isso impregnado do mais direto lirismo popular.

NOVA EDITORA Um grupo de escritores está planejando montar uma editora, em bases cooperativas e exclusivamente dedicada à publicação de obras literárias nacionais.

1 O Escritor Não Está Pedindo Silêncio, Este e Apenas um Modo de Marcar as Suas Palavras.

2 Pausa Para Meditação.

3 O Poeta Conta Nos Ditos os Males do Mundo Moderno.

César passando no corredor. E o perigo da ditadura, sob qualquer uma de suas formas. A ditadura política, a ditadura do pensamento, e o pior e que muitos artistas inventam a sua própria ditadura: não sabem mais dirigir-se por si mesmos e fazem questão de ter um princípio escravizador que os dirija.

ERAÇÃO INFELIZ Menotti del Picchia detesta um momento, como quem recusa alguma coisa. Depois, continuou em voz mais lenta: — Eu fui de uma geração infeliz. Uma geração de autodidatas. Não tínhamos a nossa disposição livros que nos ensinassem o que devíamos aprender.



— É possível, mas existem dificuldades, ou facilidades, materiais que podem auxiliar, ou impedir, o avanço de uma...

Flan..Ando

Segundo o poeta, o brasileiro é o resultado do cruzamento de três raças tristes. Quantas tristezas se uniram para fazer a América Latina? Bem, mas essa história de "raça triste" está provado, pelos doutores sociólogos, que não existe...

EDITORIAL

Este jornal está, hoje, no seu quinto número. Podemos comemorar, assim, o nosso primeiro mês de existência. Ou melhor: de insistência. Pois aqui queremos garantir ao leitor que FLAN..ANDO insistirá (ou existirá) sempre, para bem servi-lo no que toca aos negócios do bom humor. Há os que nos acham sinistros, ou tetricos. São homens de mau ligado. Nós nos rimos deles. E continuamos a fazer rir. Menos nestas linhas, que constituem o editorial de hoje. E editorial foi sempre coisa séria; seríssima.



Na reunião da CEPAL, ouviu-se o coro orfeônico das queixas latino-americanas. Do alto de sua prosperidade, Tio Sam fumava o seu tranqüilo e a-chimbo. Nem se sabe se a gritaria chegou a perturbar-lhe os imperturbáveis ouvidos.

ONDE OS OCULOS APARECEM MAIS QUE O DONO

A reportagem de FLAN..ANDO, incansável na sua determinação de bem servir, a qualquer preço, os seus trezentos mil leitores, conseguiu entrevistar os olhos do sr. Arizio de Viana, digníssimo diretor do DANF. O instrumento óptico, do alto de sua pirâmide nasal, olhou-nos com desprezo e considerou-nos de saída míopes de inteligência, incapazes de ouvir e de entender vidraças. Fomos pacientes, no entanto, e insistimos com humildade, em nosso nome e no de trezentos e cinquenta mil leitores (altas, quinhentos mil). Finalmente, o fabuloso e decorativo aparelho, posto sobre a mesa pelo seu dono, resolveu condescender: "Um diretor sem olhos não existe — foi dizendo — e disto tenho perfeita consciência. Que seria do dr. Arizio sem minha imponente e gravidade? Em verdade, oriento os serviços da repartição, e vejo claro. Só eu sei ser claro, e a burocracia da República brilha em mim, como o sol no escudo de um guerreiro".

Diante dessa disposição belicosa, partimos cautos, temendo que os vidros se partissem, de raiva ou de empatia.

DIÁRIO DE UM CRUZEIRO

Oh, a doçura, o embalo, o enleio da primeira viagem! Quanto sonhei com o dia em que pudesse enfim partir pelos caminhos multiformes do mundo e da vida, esgotando todas as suas possibilidades, todos os seus segredos e mistérios! Fui cunhado para a grande vida, para os grandes lances, as transações inesperadas, os incríveis negócios! Todos os sonhos, porém, pareciam frustrar-se, até que, finalmente, consegui vislumbrar a luz do sol face a face. Deixei o abismo recôndito de um bolso a que um perverso burocrata me condenara e levantei âncoras. Eia! o vento sopra; precipita-se o futuro.



O sr. Arizio de Viana começou a usar olhos para enxergar melhor. Seus olhos, como ele, foram ficando importantes, e engrassavam cada vez mais. Hoje, pode ser que o sr. Arizio enxergue bem. Mas, na verdade, quem é visto não é ele; são os seus olhos.

UM SERESTEIRO EXPULSA OS ALIENIGENAS

CHÃO DE ESTRELAS

Este canto de página, indubitavelmente ocupado por figuras estrangeiras, foi de repente invadido por cantores nacionais, que nela passaram a desferir seu canto. Hoje é dia de serenata, portanto, com luar e violão, alem do gato indefectível e das donzelas suspirosas, que surtam as janelas. Quem canta neste canto o seu canto (insistimos no trocadilho, para que o leitor o perceba) é o seresteiro Silvío Caldas, doce como os mais doces em caldas. Ele polvilha de estrelas nosso chão, e nós o polvilhamos de trocadilhos...



UM EX-BRETÃO

Albert Laurence, francês de nascimento, ganhou o campeonato em matéria de abraço brasileiro. Em pouco tempo, identificou-se com o Brasil e se tornou tão brasileiro quanto qualquer um de nós. Milagres desse maravilhoso esporte bretão: o futebol.

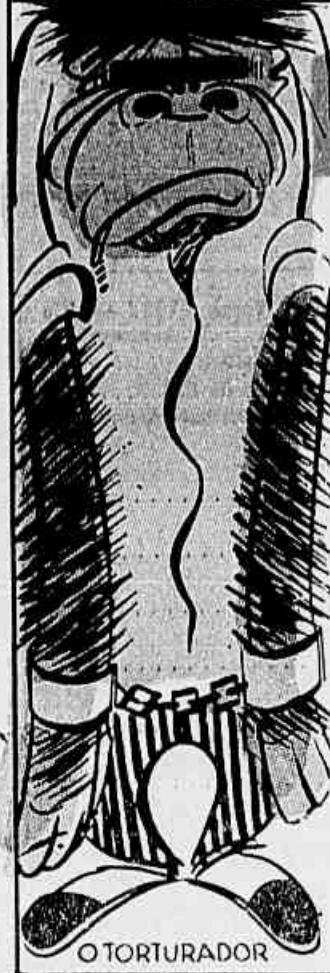


O MUNDO É UMA BOLA

Escrevendo em francês, inglês e português corrente e corretamente, Albert Laurence é o craque da cronica internacional esportiva em nossa imprensa. Solido no trabalho profissional, bem humorado, Laurence trouxe para cá sua larga experiência na imprensa europeia, onde atuou brilhantemente. Ainda hoje, é correspondente de publicações dalem-mar. Mas sua vida está assentada definitivamente no Brasil. Dêem-lhe bons espetáculos no Maracanã, dêem-lhe um canto de página para opinar — e construirá o seu mundo. Pois foi o que ele fez.

Com Um Olho no Esquartejador e Outro na Cartoria

A reportagem policial de FLAN..ANDO acaba de cometer proeza malucosa, capaz de imortalizá-la nos anais da cronica nativa e internacional. Acontece que o nosso Sherlock, com seu faro canino, acompanhou no ar vestígios diafanos que haveriam de conduzi-lo à prisão do criminoso dos Pilões. Eis que o formidável tarado se encontra devidamente enjaulado em seu canto, com a catadura lombrosiana que jamais lhe poderia faltar. A fotografia que ilustra esta notícia, absolutamente autêntica, poderá servir de ponto de partida para que a Polícia chegue até onde chegamos nós. Que os delegados e detetives se apurem em suas buscas, para que possam identificar o porão onde está detido o esquartejador. Trata-se de um porão, no subúrbio, a oito quilômetros da redação de FLAN..ANDO. Não dizemos mais nada, pois nosso reporter policial pretende, na base de sua proeza, conseguir um cartório...



O TORTURADOR

